

Análise do mercado formal e informal

**PNAD Contínua
3º Trimestre/2024**

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo

Equipe Técnica
Gislaine Gois
Marcelo Henrique dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



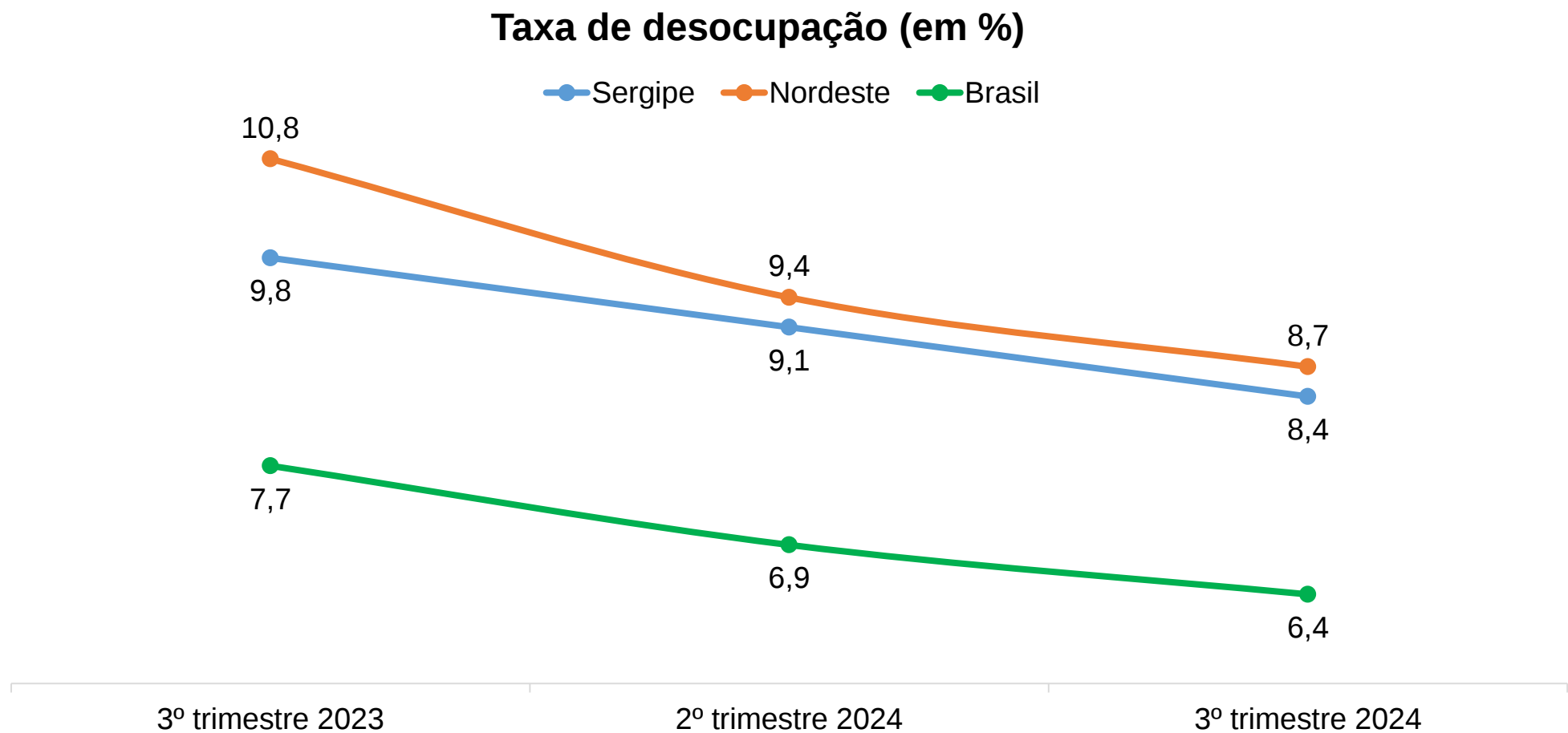
SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

DESTAQUES

- Menor taxa de desocupados da série histórica de Sergipe (8,4%);
- Menor taxa de desocupados da série histórica para faixa etária de 18 a 24 anos (16,2%);
- Menor taxa de desocupados da série histórica para ensino médio completo (8,6%);
- Menor taxa de desocupados da série histórica para taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (17,9%);
- Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas com significância estatística com relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial com significância estatística com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

DESOCUPADOS

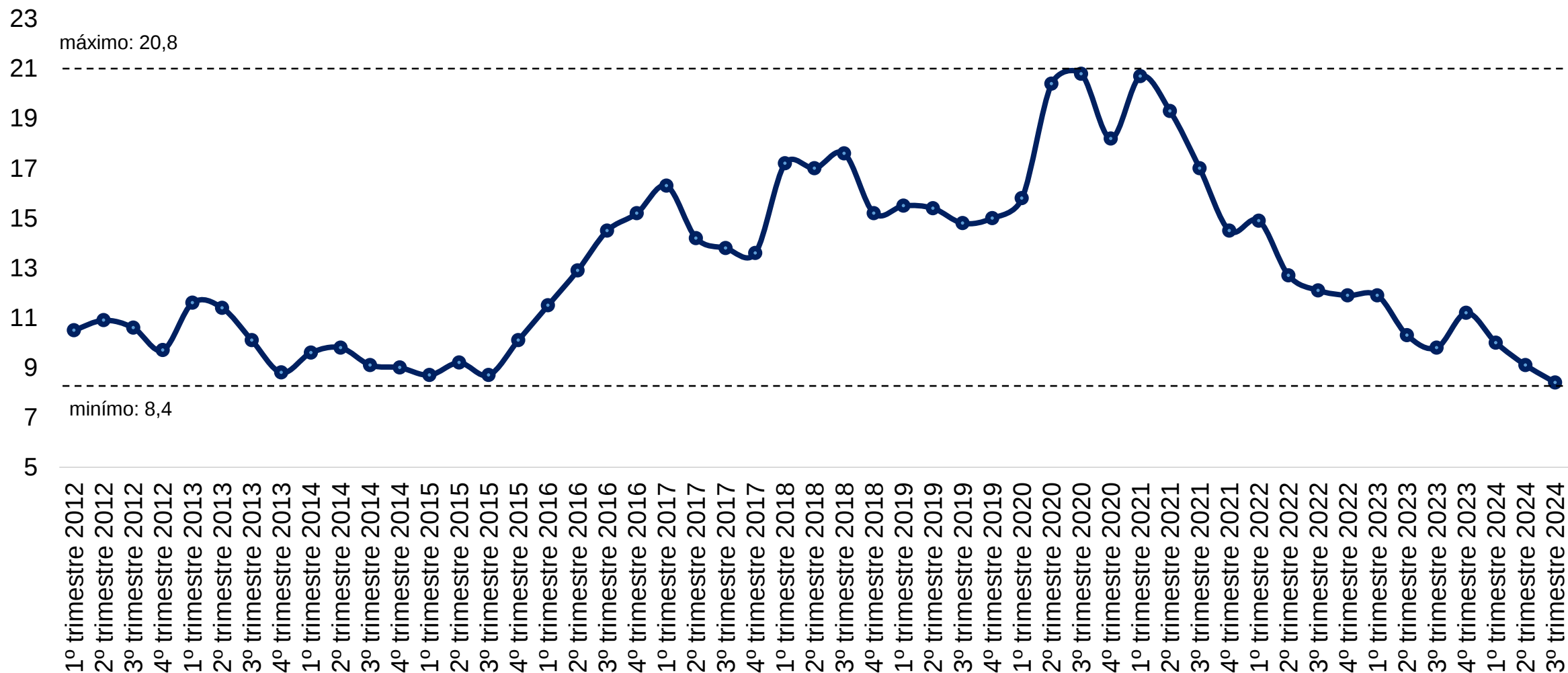
A taxa de desocupação em Sergipe no 3º trimestre de 2024 atingiu a menor marca da série histórica, correspondendo a 8,4%, representando uma queda de 0,7 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre de 2024. Comparando com o mesmo período no ano anterior, a taxa era de 9,8%, portanto, uma queda de 1,4 pontos percentuais.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa de desocupados desde o início da série histórica em Sergipe.

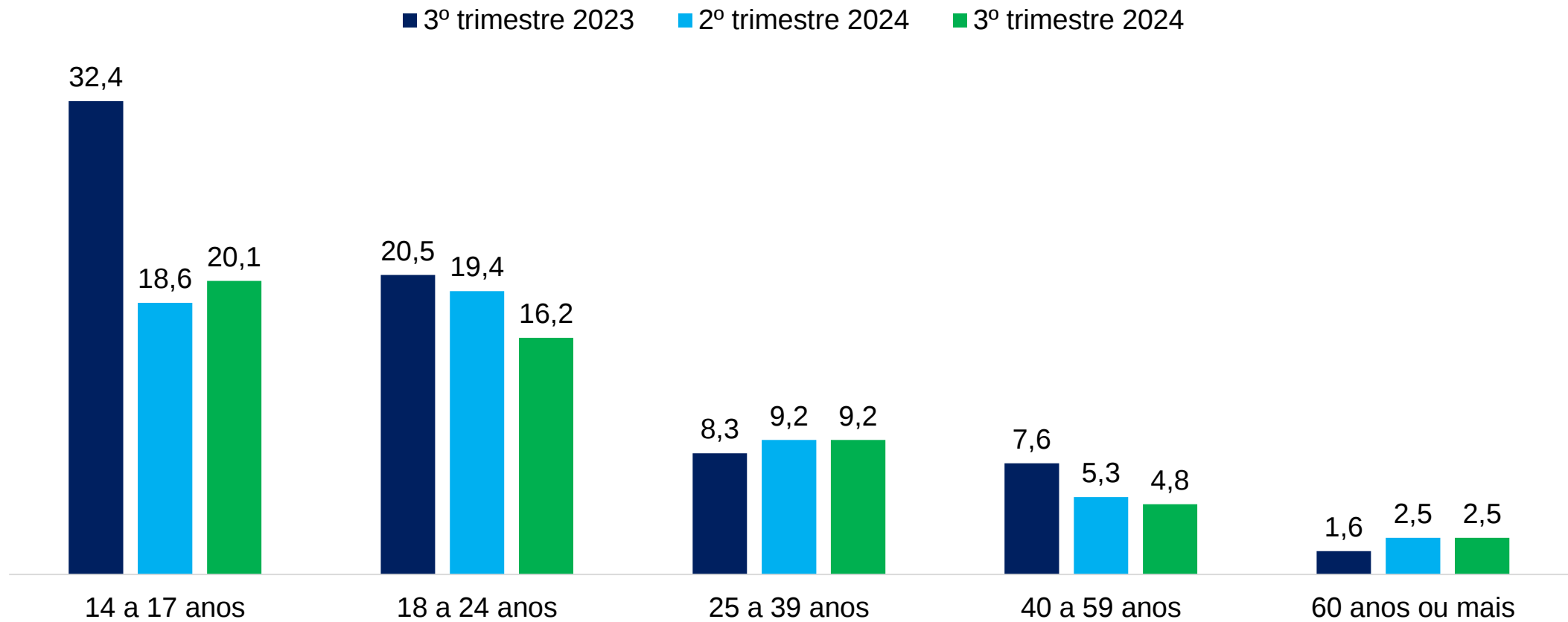
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

A faixa etária de 14 a 17 anos foi a única que apresentou um aumento de 1,5 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. A faixa de 18 a 24 anos apresentou a maior redução de desocupados, houve uma redução de 3,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa de desocupados para essa faixa etária. A maior redução da taxa de desocupados em relação ao 3º trimestre de 2023 foi para jovens de 14 a 17 anos, apresentando uma queda de 12,3 p.p e houve um aumento de 0,9 p.p para a faixa etária de 25 a 39 anos.

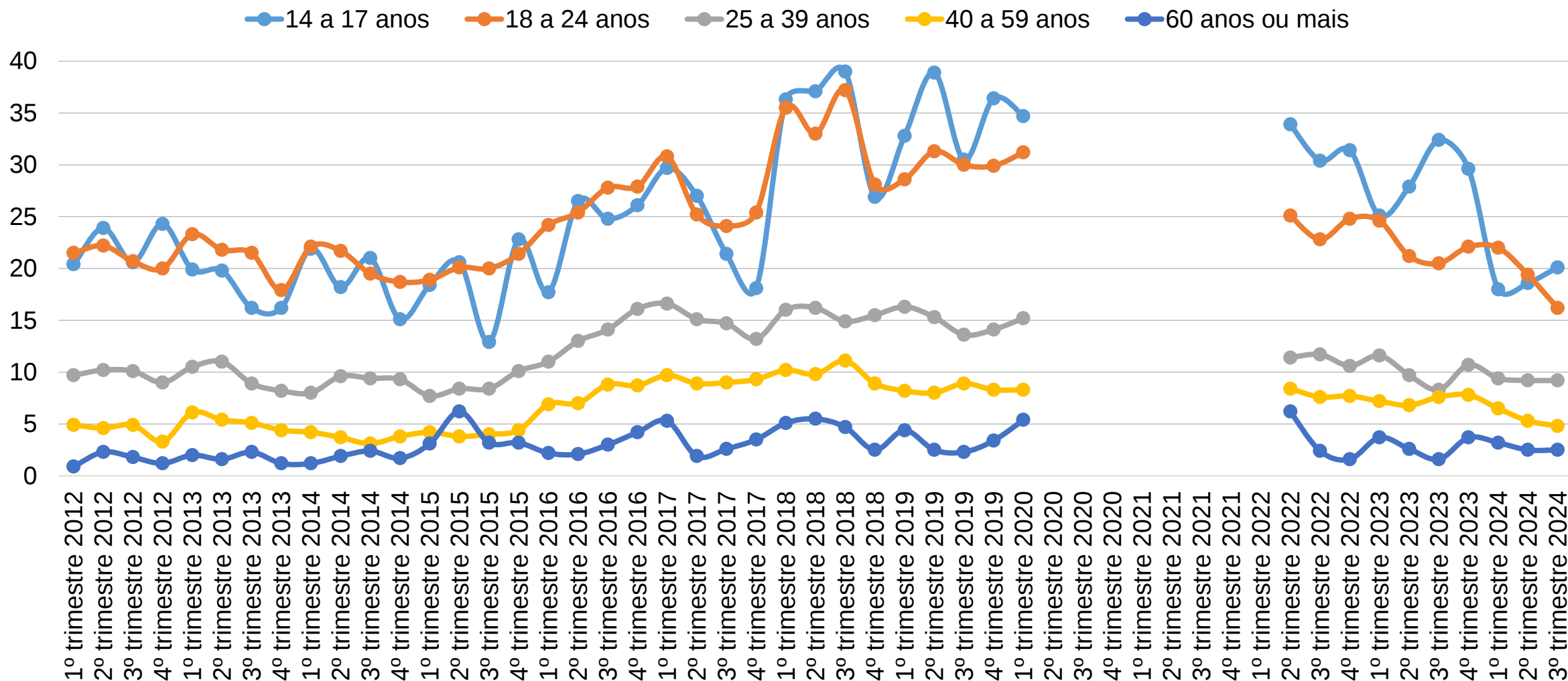
Taxa de desocupação por idade em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

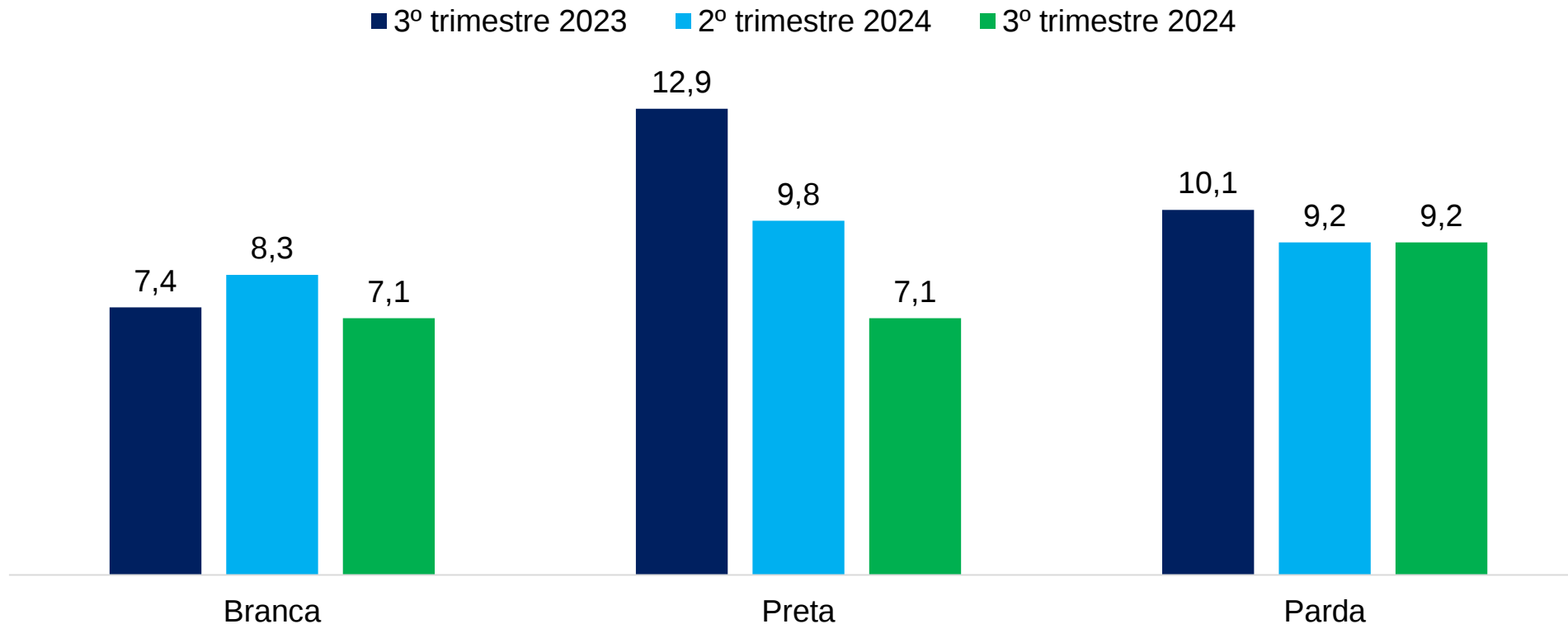
É a menor taxa de desocupados da série histórica para a faixa etária de 18 a 24 anos.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe



Para a taxa de desocupação por raça, observa-se que a maior redução em relação ao trimestre anterior foi para pessoas pretas, uma queda de 2,7 p.p. Para o 3º trimestre de 2023, está cor/raça também apresentou o maior declínio, uma redução de 5,8 pontos percentuais.

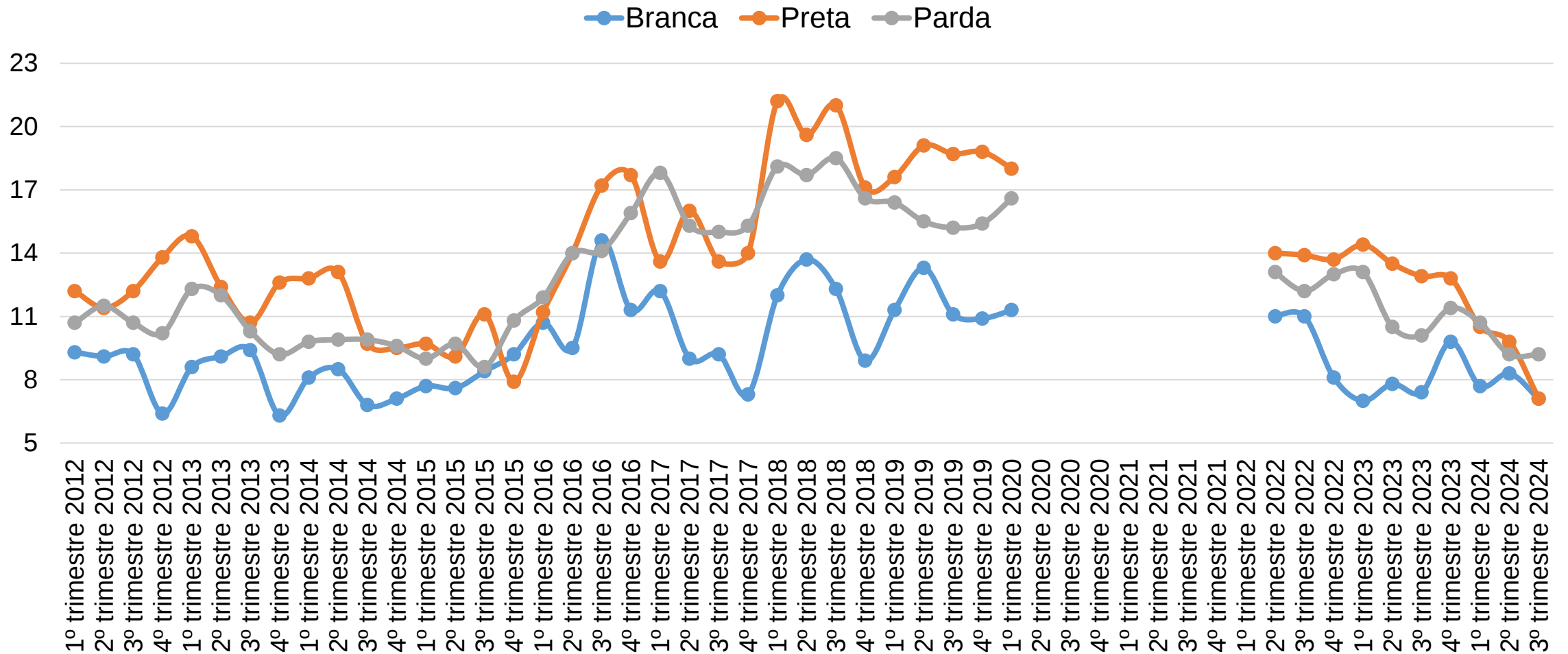
Taxa de desocupação por raça em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa de desocupados para pessoas pretas desde o início da série histórica.

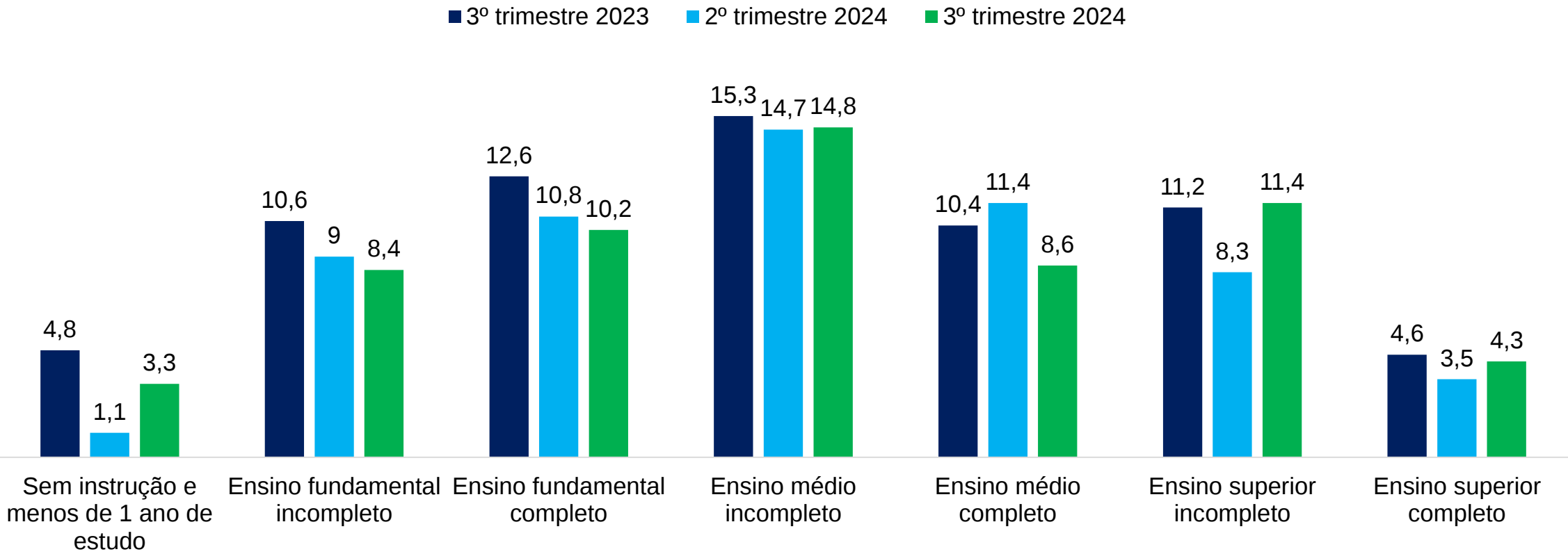
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

A taxa de desocupação por instrução, em relação ao trimestre anterior, houve um declínio de 2,8 p.p para quem tem o ensino médio completo e 0,6 p.p para pessoas com ensino fundamental completo. Em relação ao 3º trimestre de 2023, a maior queda foi para ensino fundamental completo (-2,4 p.p) e fundamental incompleto (-2,2 p.p). É a menor taxa de desocupados para o ensino médio completo.

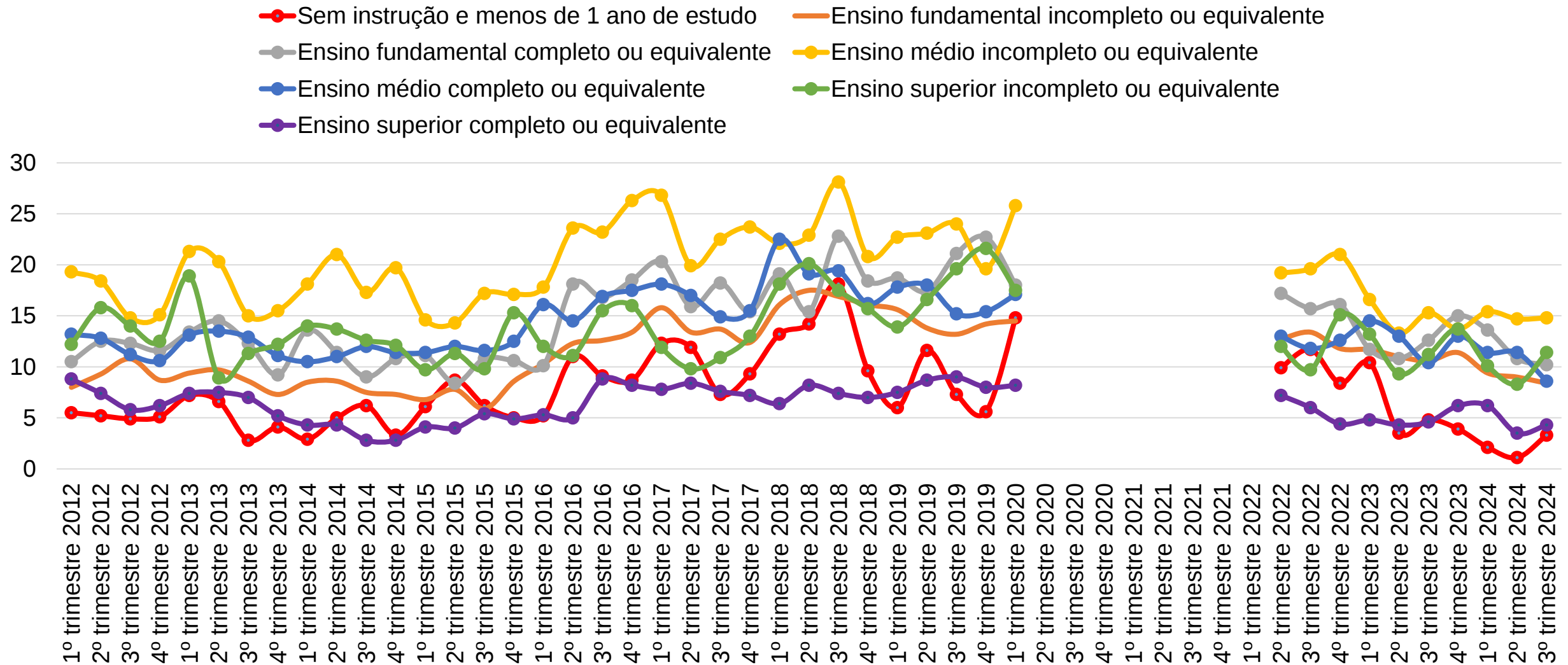
Taxa de desocupação por grau de instrução em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

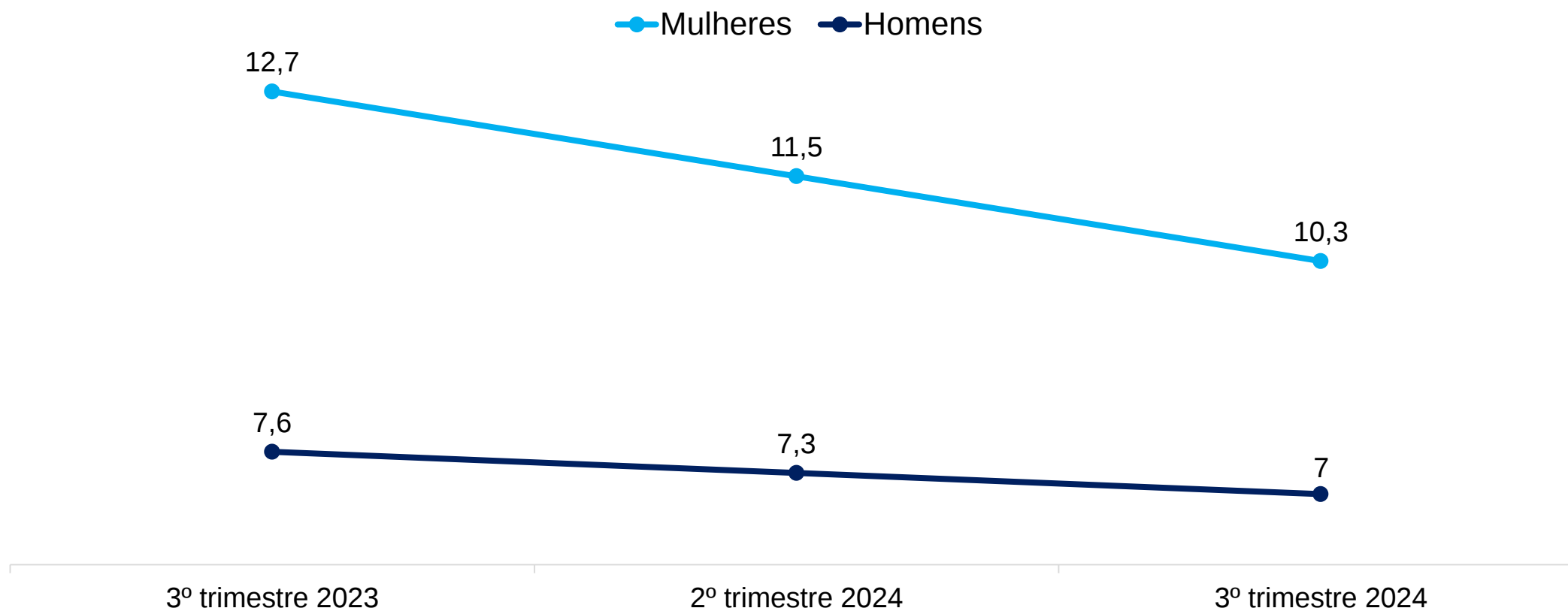
É a menor taxa de desocupados para o ensino médio completo desde o início da série histórica.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe



Na taxa de desocupação por gênero, houve uma redução de 1,2 p.p para as mulheres e 0,3 p.p para os homens, em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa de desocupados da série histórica para o sexo masculino (7%).

Taxa de desocupação por gênero em Sergipe (em %)

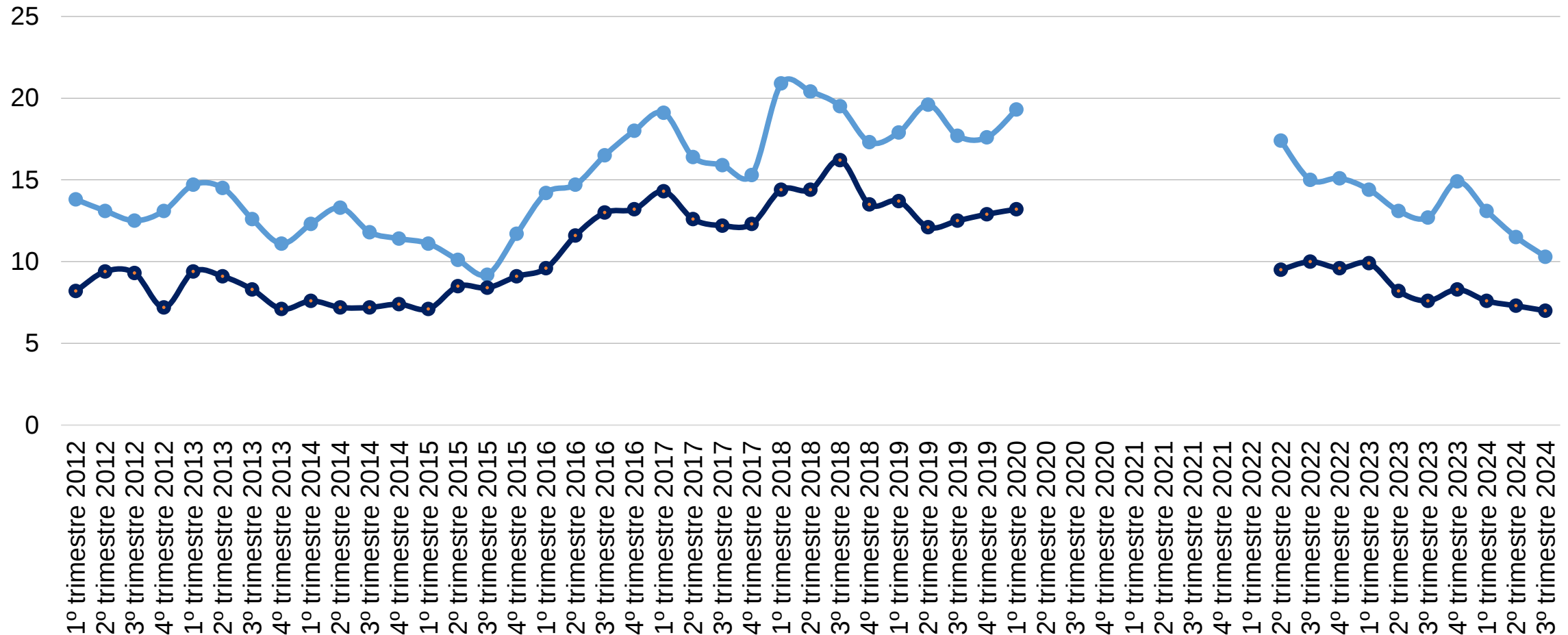


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa de decupados do sexo masculino desde o início da série histórica.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe

Mulheres Homens



Taxa de desocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	6,9	6,4	-0,5 ↓
Norte	6,9	6,6	-0,3 ⇄
Rondônia	3,3	2,1	-1,2 ↓
Acre	7,2	7,4	0,2 ⇄
Amazonas	7,9	8,1	0,2 ⇄
Roraima	7,1	6,2	-0,9 ⇄
Pará	7,4	6,9	-0,5 ⇄
Amapá	9	8,3	-0,7 ⇄
Tocantins	4,3	5	0,7 ⇄
Nordeste	9,4	8,7	-0,7 ↓
Maranhão	7,3	7,6	0,3 ⇄
Piauí	7,6	8	0,4 ⇄
Ceará	7,5	6,7	-0,8 ⇄
Rio Grande do Norte	9,1	8,8	-0,3 ⇄
Paraíba	8,6	7,8	-0,8 ⇄
Pernambuco	11,5	10,5	-1,0 ↓
Alagoas	8,1	7,7	-0,4 ⇄
Sergipe	9,1	8,4	-0,7 ⇄
Bahia	11,1	9,7	-1,4 ↓
Sudeste	6,6	6,2	-0,4 ↓
Minas Gerais	5,3	5	-0,3 ⇄
Espírito Santo	4,5	4,1	-0,4 ⇄
Rio de Janeiro	9,6	8,5	-1,1 ↓
São Paulo	6,4	6	-0,4 ⇄
Sul	4,7	4,1	-0,6 ↓
Paraná	4,4	4	-0,4 ⇄
Santa Catarina	3,2	2,8	-0,4 ↓
Rio Grande do Sul	5,9	5,1	-0,8 ↓
Centro-Oeste	5,4	4,9	-0,5 ⇄
Mato Grosso do Sul	3,8	3,4	-0,4 ⇄
Mato Grosso	3,3	2,3	-1,0 ↓
Goiás	5,2	5,1	-0,1 ⇄
Distrito Federal	9,7	8,8	-0,9 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇄ = insignificante

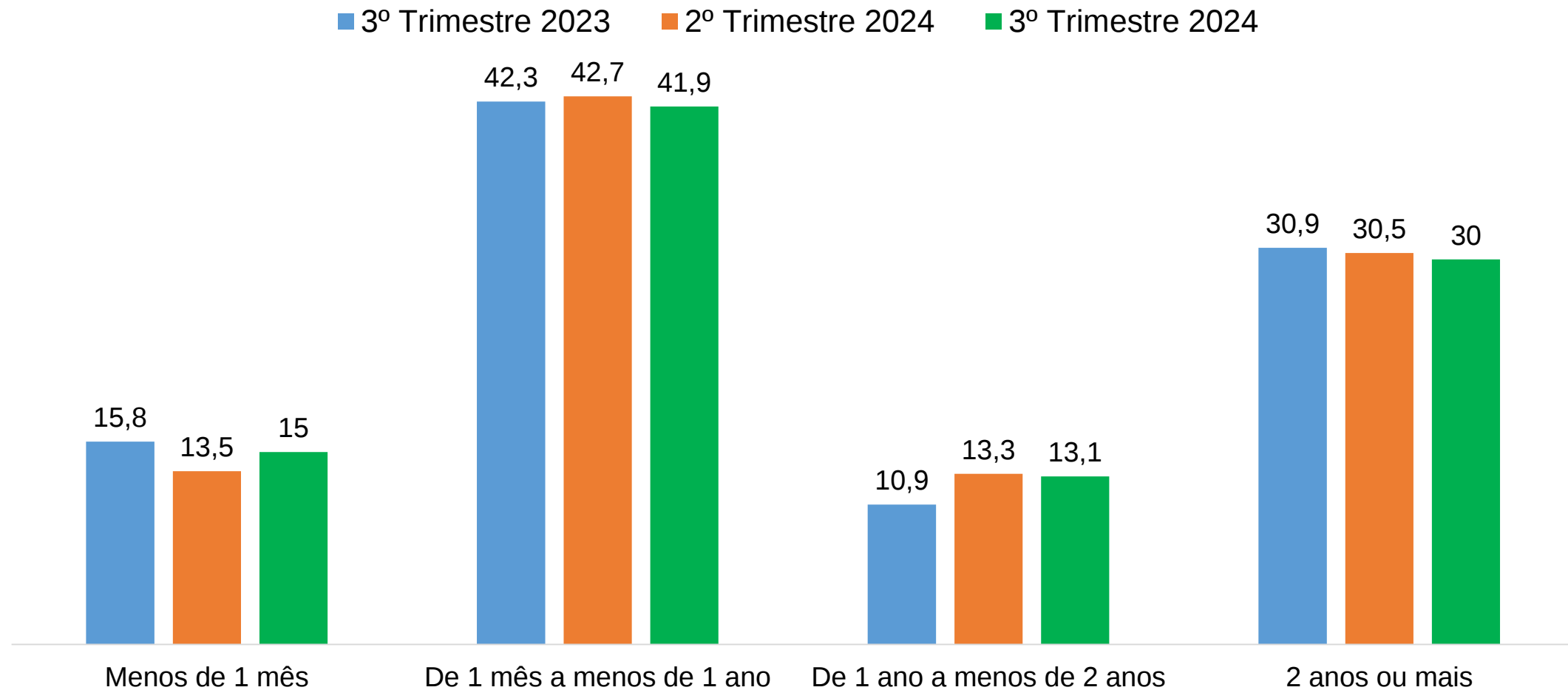
Taxa de desocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	7,7	6,4	-1,3 ↓
Norte	7,7	6,6	-1,1 ↓
Rondônia	2,3	2,1	-0,2 ⇄
Acre	6,2	7,4	1,2 ⇄
Amazonas	9,6	8,1	-1,5 ⇄
Roraima	7,6	6,2	-1,4 ⇄
Pará	8	6,9	-1,1 ↓
Amapá	12,6	8,3	-4,3 ↓
Tocantins	5,4	5	-0,4 ⇄
Nordeste	10,8	8,7	-2,1 ↓
Maranhão	6,7	7,6	0,9 ⇄
Piauí	9,9	8	-1,9 ↓
Ceará	9,2	6,7	-2,5 ↓
Rio Grande do Norte	10,1	8,8	-1,3 ⇄
Paraíba	9,3	7,8	-1,5 ↓
Pernambuco	13,2	10,5	-2,7 ↓
Alagoas	9	7,7	-1,3 ↓
Sergipe	9,8	8,4	-1,4 ⇄
Bahia	13,3	9,7	-3,6 ↓
Sudeste	7,5	6,2	-1,3 ↓
Minas Gerais	6	5	-1 ↓
Espírito Santo	5,5	4,1	-1,4 ↓
Rio de Janeiro	10,9	8,5	-2,4 ↓
São Paulo	7,1	6	-1,1 ↓
Sul	4,6	4,1	-0,5 ↓
Paraná	4,6	4	-0,6 ⇄
Santa Catarina	3,6	2,8	-0,8 ↓
Rio Grande do Sul	5,4	5,1	-0,3 ⇄
Centro-Oeste	5,5	4,9	-0,6 ⇄
Mato Grosso do Sul	4	3,4	-0,6 ⇄
Mato Grosso	2,4	2,3	-0,1 ⇄
Goiás	5,9	5,1	-0,8 ⇄
Distrito Federal	8,8	8,8	0 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇄ = insignificante

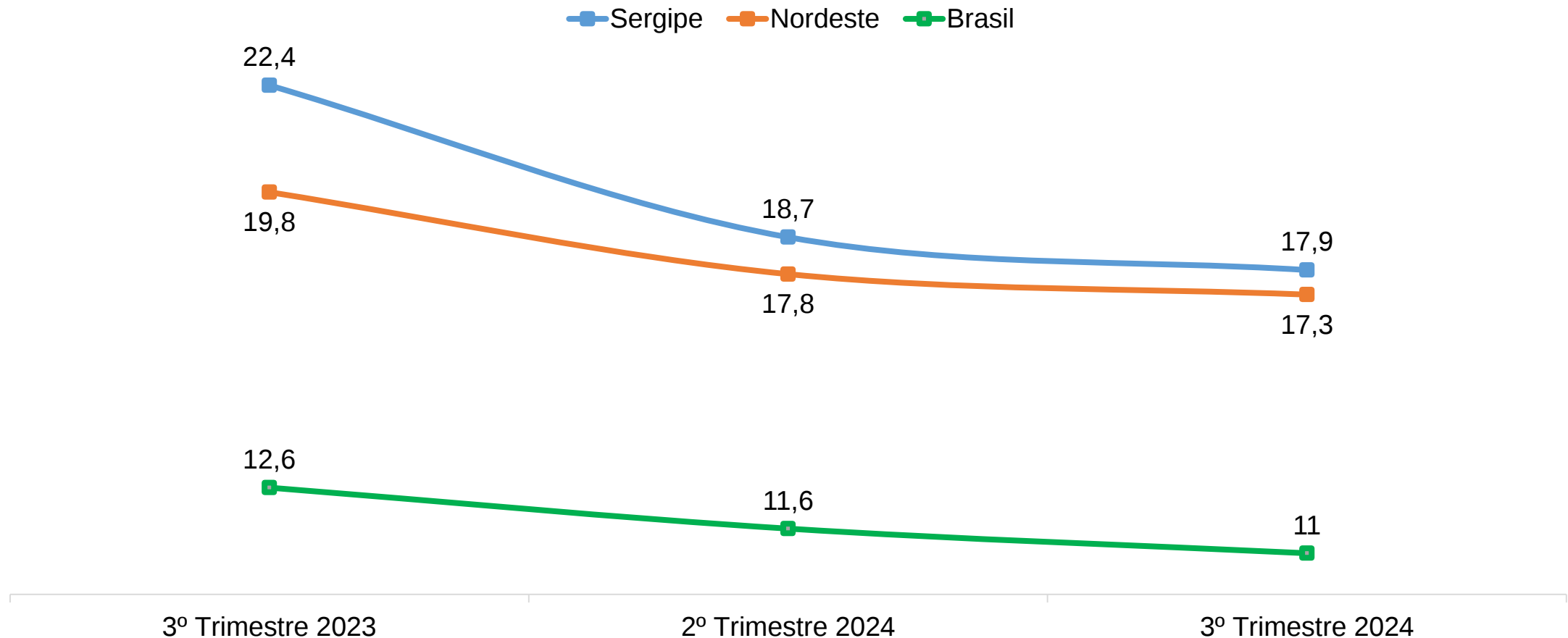
Distribuição percentual de desocupados por tempo de procura em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

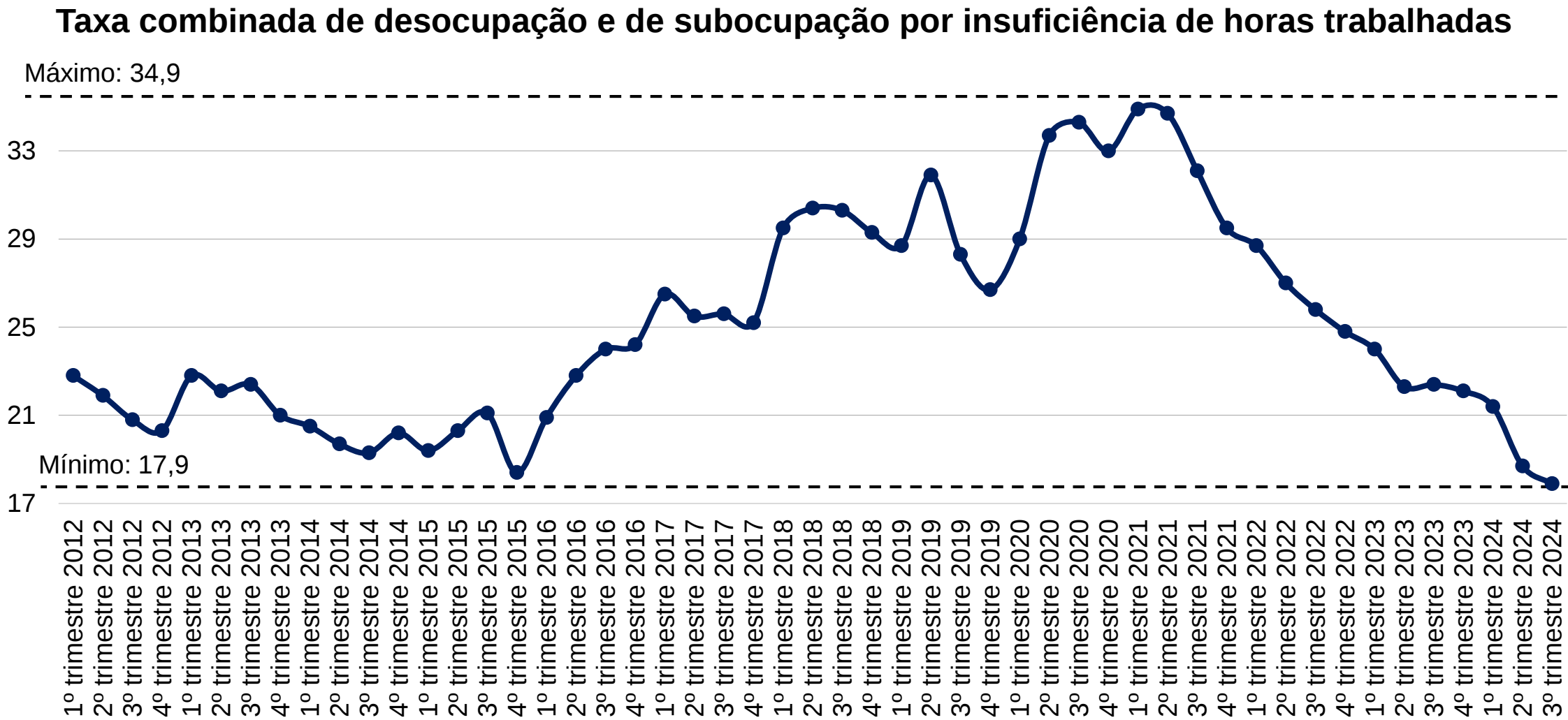
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas teve queda de 0,8 p.p em relação ao trimestre anterior e 4,5 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior para Sergipe.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa combinada por insuficiência de horas desde o início da série histórica em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	11,6	11,0	-0,6 ↓
Norte	12,5	11,5	-1,0 ↓
Rondônia	5,0	3,7	-1,3 ↓
Acre	8,7	9,4	0,7 ⇄
Amazonas	10,9	11,5	0,6 ⇄
Roraima	11,1	9,4	-1,7 ⇄
Pará	15,7	13,8	-1,9 ↓
Amapá	11,6	10,4	-1,2 ⇄
Tocantins	10,0	10,6	0,6 ⇄
Nordeste	17,8	17,3	-0,5 ⇄
Maranhão	13,2	13,3	0,1 ⇄
Piauí	22,7	23,6	0,9 ⇄
Ceará	14,9	14,4	-0,5 ⇄
Rio Grande do Norte	14,4	13,6	-0,8 ⇄
Paraíba	16,8	15,7	-1,1 ⇄
Pernambuco	19,6	19,0	-0,6 ⇄
Alagoas	15,3	15,3	0 ⇄
Sergipe	18,7	17,9	-0,8 ⇄
Bahia	20,8	19,9	-0,9 ⇄
Sudeste	10,2	9,7	-0,5 ↓
Minas Gerais	9,0	8,8	-0,2 ⇄
Espírito Santo	6,7	6,1	-0,6 ⇄
Rio de Janeiro	13,6	12,8	-0,8 ↓
São Paulo	9,8	9,4	-0,4 ⇄
Sul	7,4	6,6	-0,8 ↓
Paraná	7,3	6,6	-0,7 ⇄
Santa Catarina	4,5	3,9	-0,6 ↓
Rio Grande do Sul	9,4	8,5	-0,9 ↓
Centro-Oeste	8,7	8,1	-0,6 ⇄
Mato Grosso do Sul	6,8	6,2	-0,6 ⇄
Mato Grosso	5,5	4,5	-1,0 ⇄
Goiás	8,7	8,0	-0,7 ⇄
Distrito Federal	13,6	13,9	0,3 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

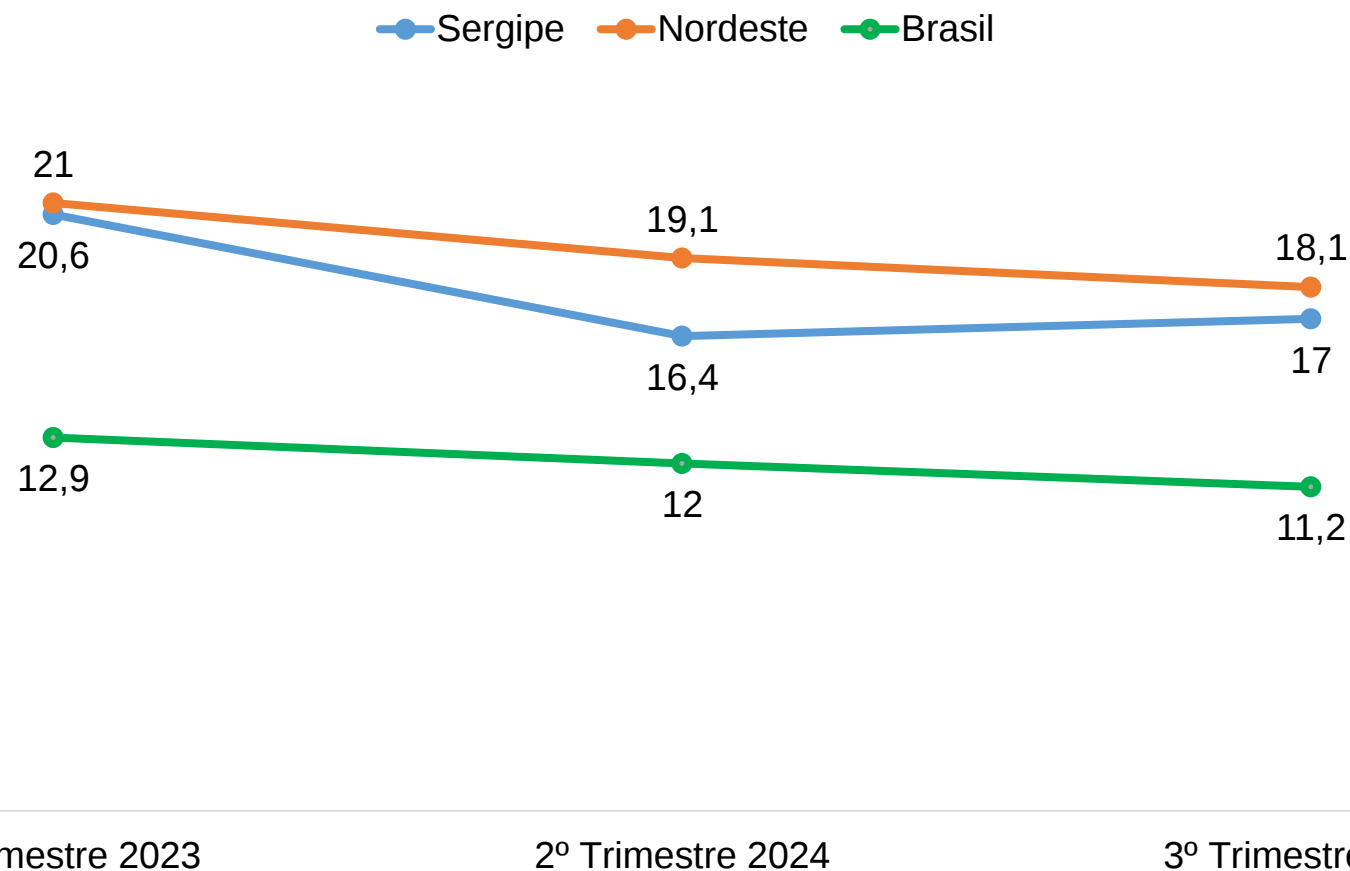
UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	12,6	11,0	-1,6 ↓
Norte	13,4	11,5	-1,9 ↓
Rondônia	3,6	3,7	0,1 ↔
Acre	7,6	9,4	1,8 ↑
Amazonas	13,8	11,5	-2,3 ↓
Roraima	10,3	9,4	-0,9 ↔
Pará	16,1	13,8	-2,3 ↓
Amapá	16,3	10,4	-5,9 ↓
Tocantins	10,8	10,6	-0,2 ↔
Nordeste	19,8	17,3	-2,5 ↓
Maranhão	13,4	13,3	-0,1 ↔
Piauí	26,5	23,6	-2,9 ↓
Ceará	16,7	14,4	-2,3 ↓
Rio Grande do Norte	16,4	13,6	-2,8 ↓
Paraíba	18,2	15,7	-2,5 ↓
Pernambuco	20,1	19,0	-1,1 ↔
Alagoas	16,6	15,3	-1,3 ↔
Sergipe	22,4	17,9	-4,5 ↓
Bahia	24,1	19,9	-4,2 ↓
Sudeste	11,2	9,7	-1,5 ↓
Minas Gerais	9,9	8,8	-1,1 ↓
Espírito Santo	8,3	6,1	-2,2 ↓
Rio de Janeiro	14,6	12,8	-1,8 ↓
São Paulo	10,9	9,4	-1,5 ↓
Sul	7,4	6,6	-0,8 ↓
Paraná	7,5	6,6	-0,9 ↓
Santa Catarina	4,9	3,9	-1,0 ↓
Rio Grande do Sul	9,0	8,5	-0,5 ↔
Centro-Oeste	8,6	8,1	-0,5 ↔
Mato Grosso do Sul	6,3	6,2	-0,1 ↔
Mato Grosso	4,9	4,5	-0,4 ↔
Goiás	9,2	8,0	-1,2 ↔
Distrito Federal	12,8	13,9	1,1 ↔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

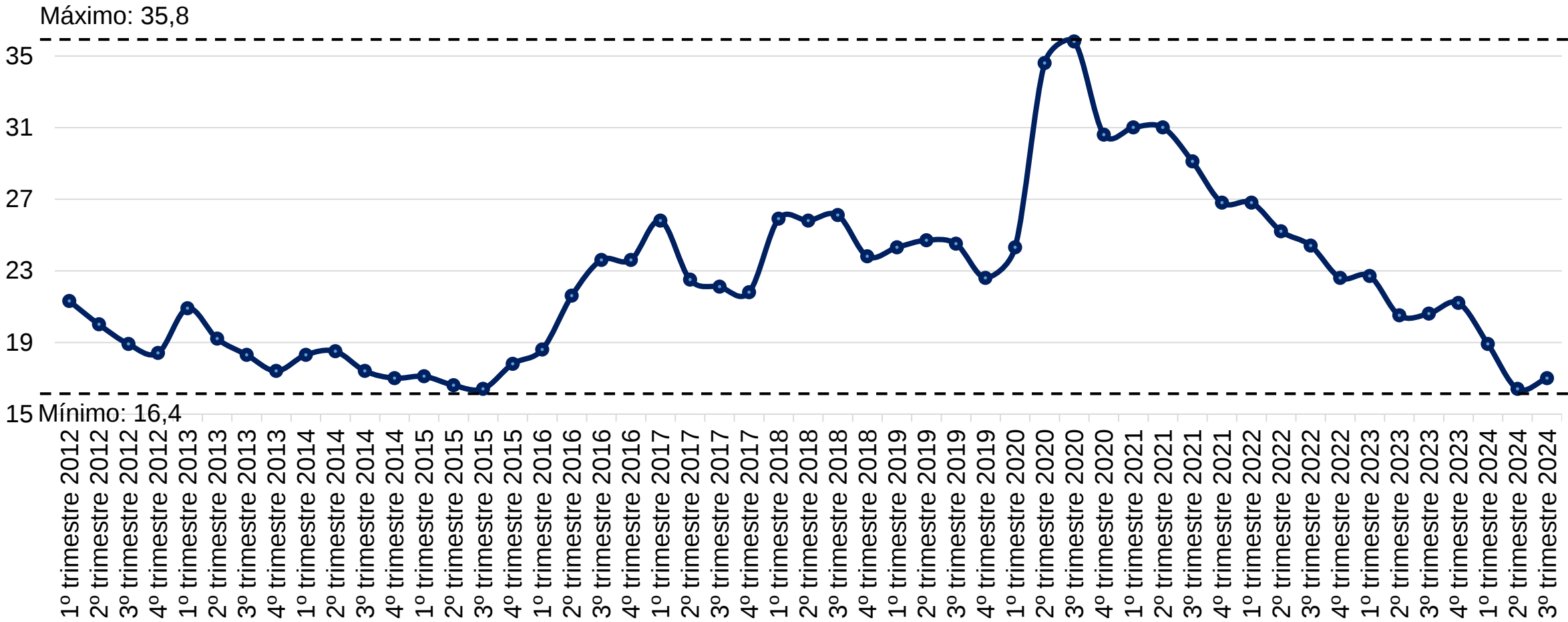
Nota: ↓ ou ↑ = significante ↔ = insignificante

A taxa combinada da desocupação e da força de trabalho teve leve aumento percentual em 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior e redução de 3,6 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (em %)



Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	12,0	11,2	-0,8 ↓
Norte	13,8	12,7	-1,1 ↓
Rondônia	5,4	4,0	-1,4 ↓
Acre	16,1	14,7	-1,4 ⇔
Amazonas	12,7	12,5	-0,2 ⇔
Roraima	13,9	13,1	-0,8 ⇔
Pará	16,2	14,6	-1,6 ↓
Amapá	14,6	13,9	-0,7 ⇔
Tocantins	11,1	10,9	-0,2 ⇔
Nordeste	19,1	18,1	-1 ↓
Maranhão	20,2	19,4	-0,8 ⇔
Piauí	19,9	20,4	0,5 ⇔
Ceará	16,7	14,9	-1,8 ↓
Rio Grande do Norte	16,7	17,0	0,3 ⇔
Paraíba	16,5	15,1	-1,4 ⇔
Pernambuco	19,2	18,1	-1,1 ⇔
Alagoas	20,4	19,9	-0,5 ⇔
Sergipe	16,4	17,0	0,6 ⇔
Bahia	20,9	19,5	-1,4 ↓
Sudeste	10,1	9,3	-0,8 ↓
Minas Gerais	9,1	8,8	-0,3 ⇔
Espírito Santo	7,0	6,3	-0,7 ⇔
Rio de Janeiro	12,4	11,4	-1 ↓
São Paulo	9,9	9,1	-0,8 ↓
Sul	7,2	6,5	-0,7 ↓
Paraná	7,2	7,0	-0,2 ⇔
Santa Catarina	4,5	3,9	-0,6 ↓
Rio Grande do Sul	9,0	7,8	-1,2 ↓
Centro-Oeste	8,5	8,1	-0,4 ⇔
Mato Grosso do Sul	7,1	6,6	-0,5 ⇔
Mato Grosso	6,0	5,4	-0,6 ⇔
Goiás	8,0	7,8	-0,2 ⇔
Distrito Federal	13,6	13,4	-0,2 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	12,9	11,2	-1,7 ↓
Norte	15	12,7	-2,3 ↓
Rondônia	4	4	0 ↔
Acre	15,4	14,7	-0,7 ↔
Amazonas	15,3	12,5	-2,8 ↓
Roraima	12,7	13,1	0,4 ↔
Pará	17,3	14,6	-2,7 ↓
Amapá	18,1	13,9	-4,2 ↓
Tocantins	11,7	10,9	-0,8 ↔
Nordeste	21	18,1	-2,9 ↓
Maranhão	21,5	19,4	-2,1 ↓
Piauí	24,5	20,4	-4,1 ↓
Ceará	17,8	14,9	-2,9 ↓
Rio Grande do Norte	19,7	17	-2,7 ↓
Paraíba	18,7	15,1	-3,6 ↓
Pernambuco	19,9	18,1	-1,8 ↓
Alagoas	21,2	19,9	-1,3 ↔
Sergipe	20,6	17	-3,6 ↓
Bahia	23,3	19,5	-3,8 ↓
Sudeste	10,7	9,3	-1,4 ↓
Minas Gerais	10	8,8	-1,2 ↓
Espírito Santo	8,5	6,3	-2,2 ↓
Rio de Janeiro	13,8	11,4	-2,4 ↓
São Paulo	10,2	9,1	-1,1 ↓
Sul	7,1	6,5	-0,6 ↓
Paraná	7,3	7	-0,3 ↔
Santa Catarina	4,8	3,9	-0,9 ↓
Rio Grande do Sul	8,5	7,8	-0,7 ↔
Centro-Oeste	8,6	8,1	-0,5 ↔
Mato Grosso do Sul	7	6,6	-0,4 ↔
Mato Grosso	6	5,4	-0,6 ↔
Goiás	8,7	7,8	-0,9 ↔
Distrito Federal	12,3	13,4	1,1 ↔

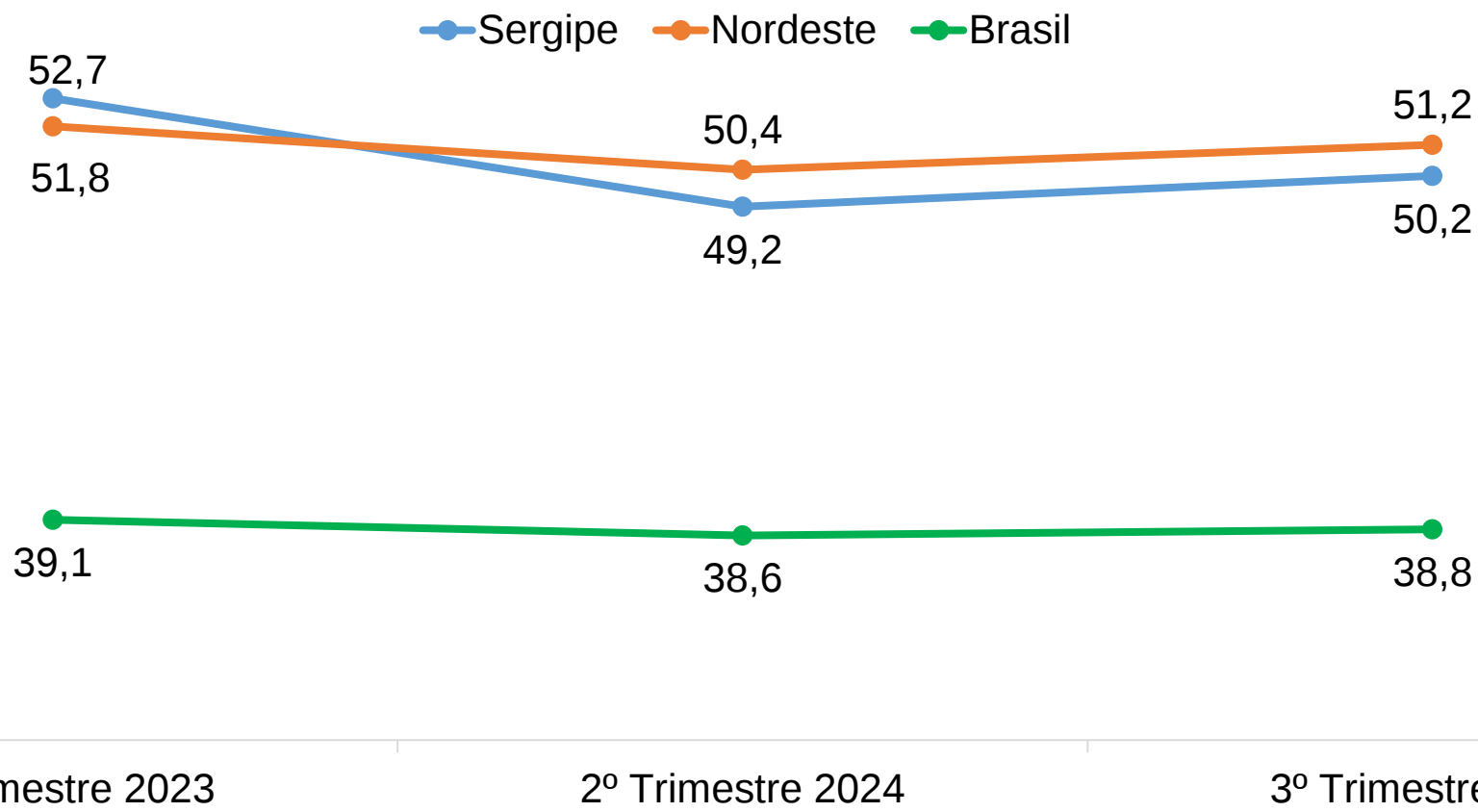
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ↔ = insignificante

INFORMAIS

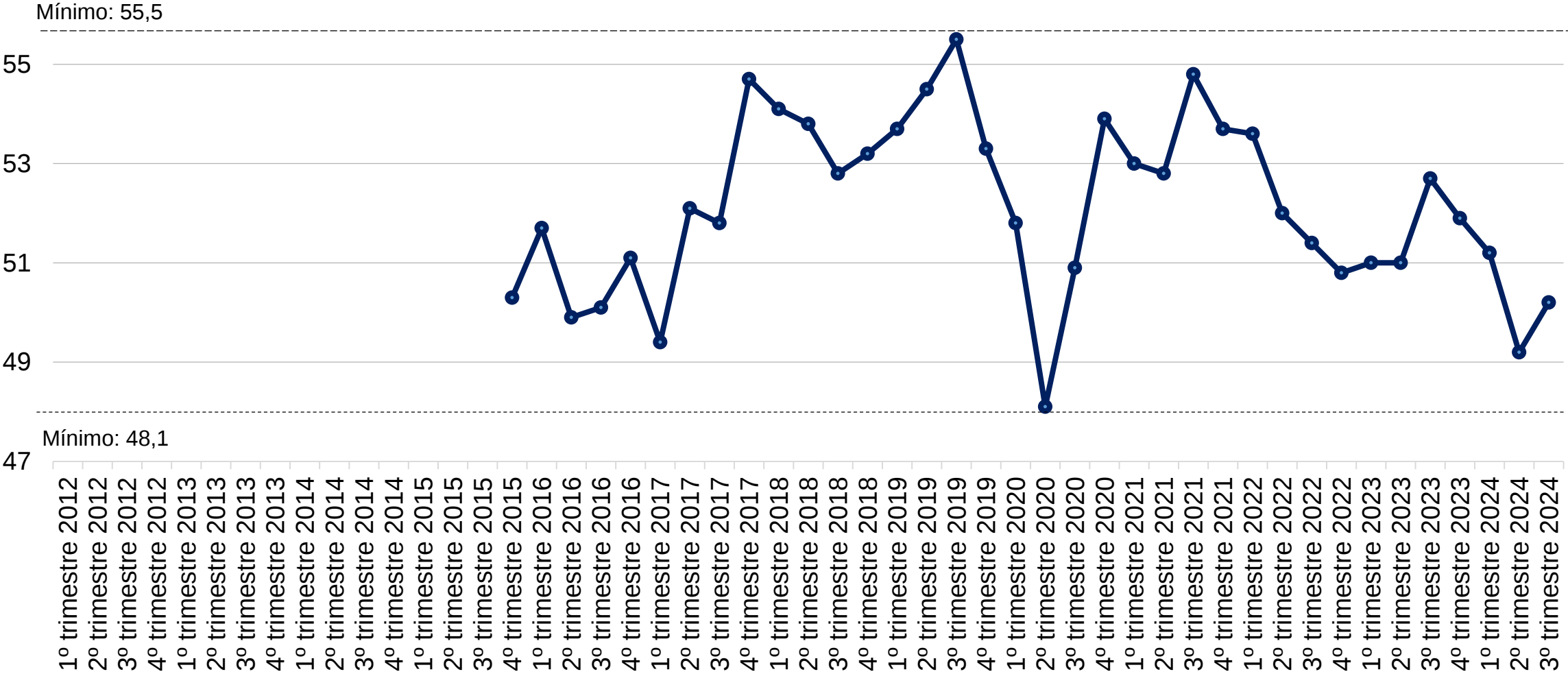
Para a taxa de informalidade, nota-se que Sergipe apresentou um aumento de 1 ponto percentual (50,2%) em relação ao trimestre anterior, sendo inferior ao percentual do Nordeste (51,2%) e superior ao Brasil (38,8%).

Taxa de informalidade (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

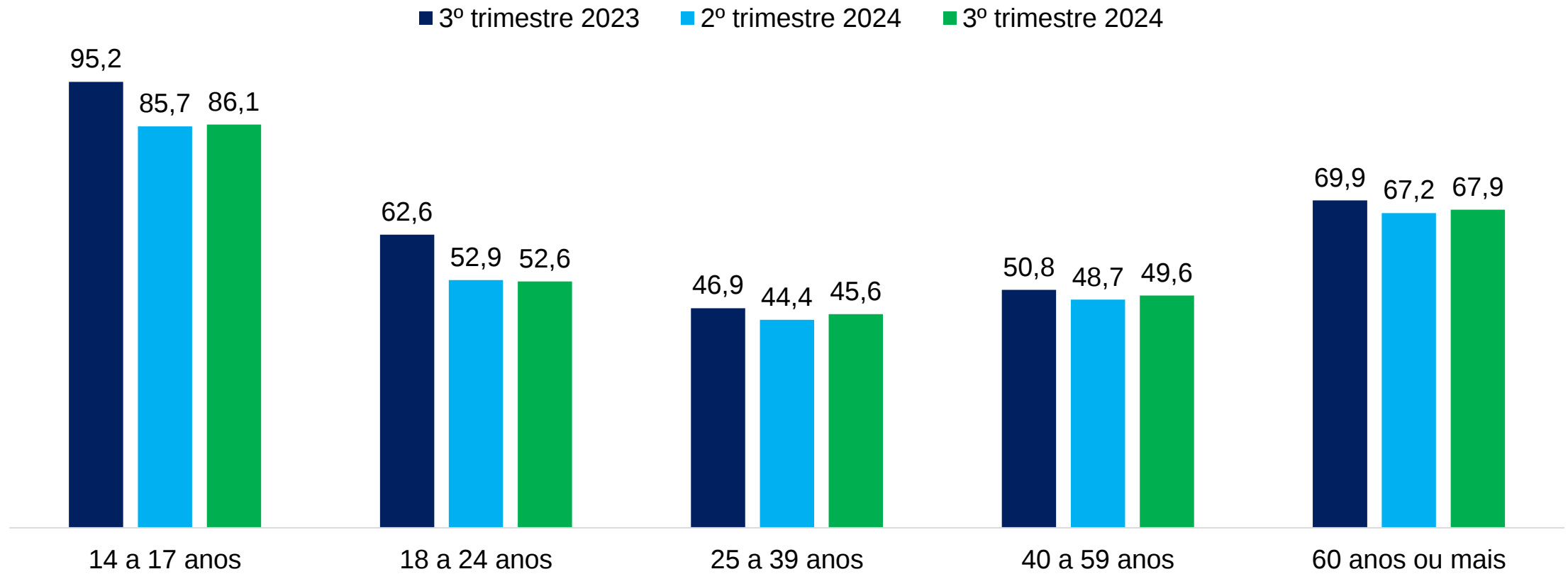
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Na taxa de informalidade por idade, nota-se que os maiores informais são os jovens de 14 a 17 anos. Houve uma queda constante na informalidade para os jovens de 18 a 24 anos, apresentando um recuo de 0,3 p.p em relação ao trimestre anterior e, 10 p.p em relação ao 3º trimestre de 2023.

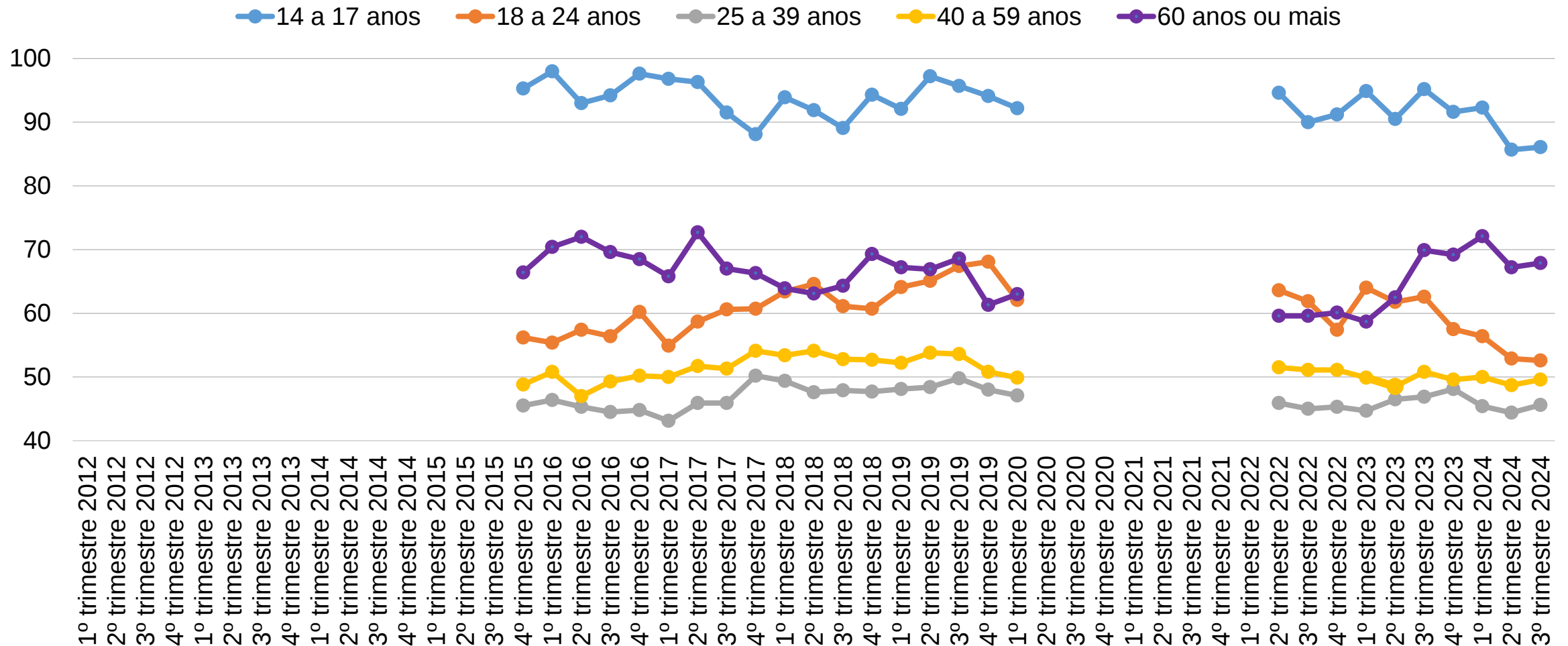
Taxa de informalidade por idade em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa de informais da série histórica para jovens de 18 a 24 anos em Sergipe

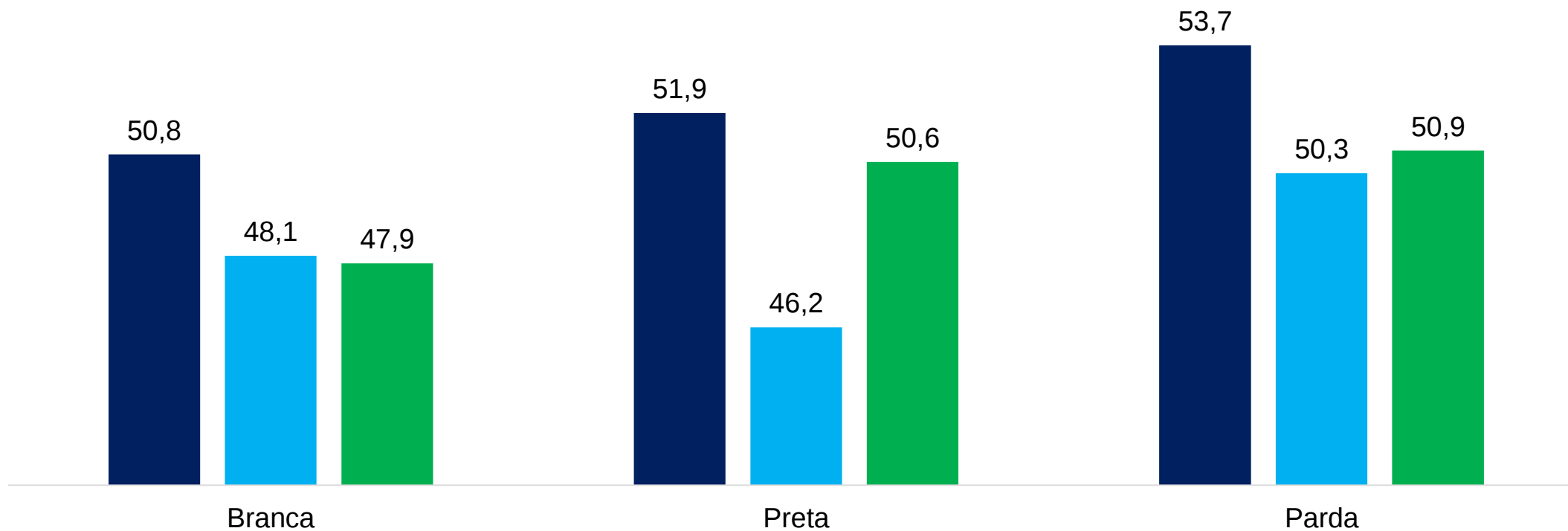
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe



A taxa de informalidade por cor/raça é observado um recuo moderado na informalidade para as pessoas brancas. Em relação ao trimestre anterior, foi a única cor/raça que teve redução, um queda de -0,2 pontos percentuais.

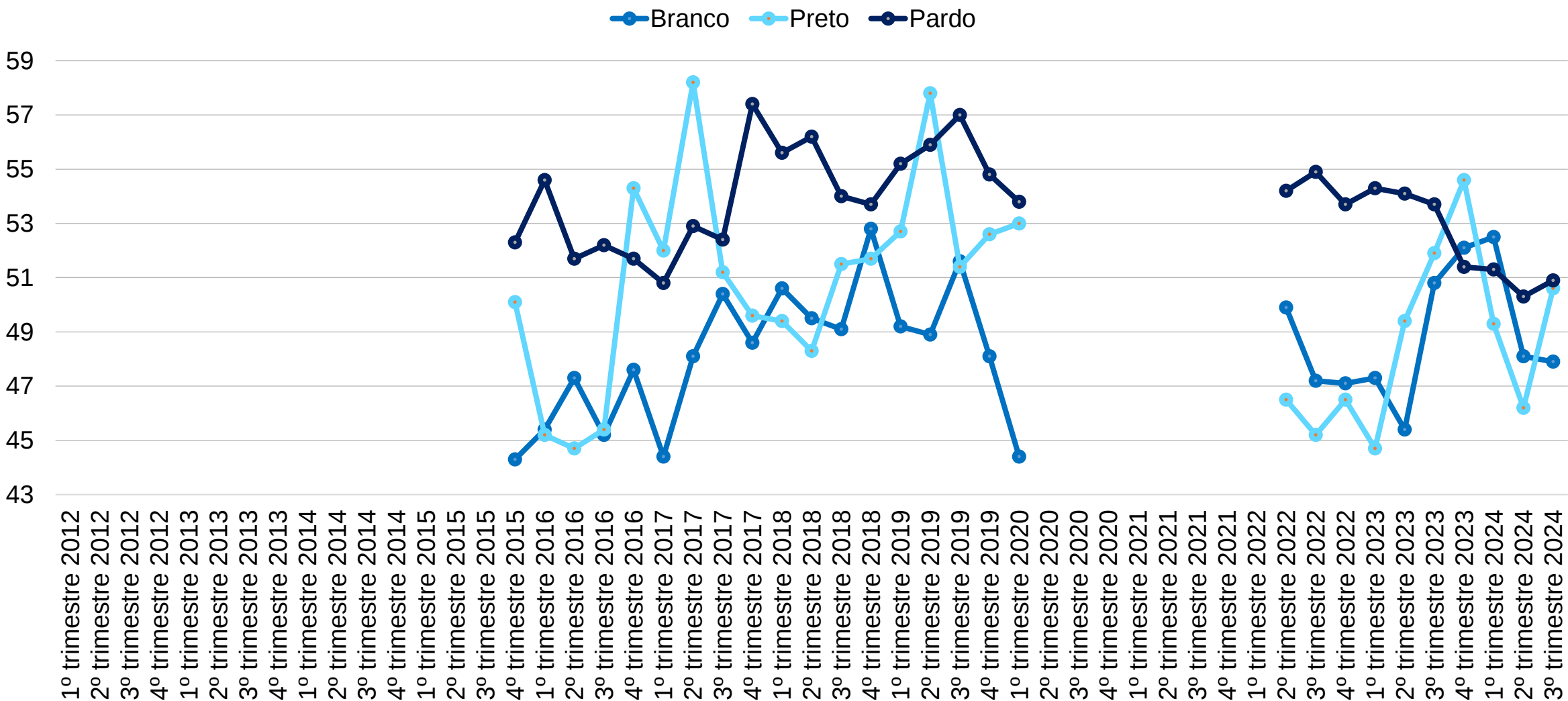
Taxa de informalidade por cor em Sergipe (em %)

■ 3º trimestre 2023 ■ 2º trimestre 2024 ■ 3º trimestre 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

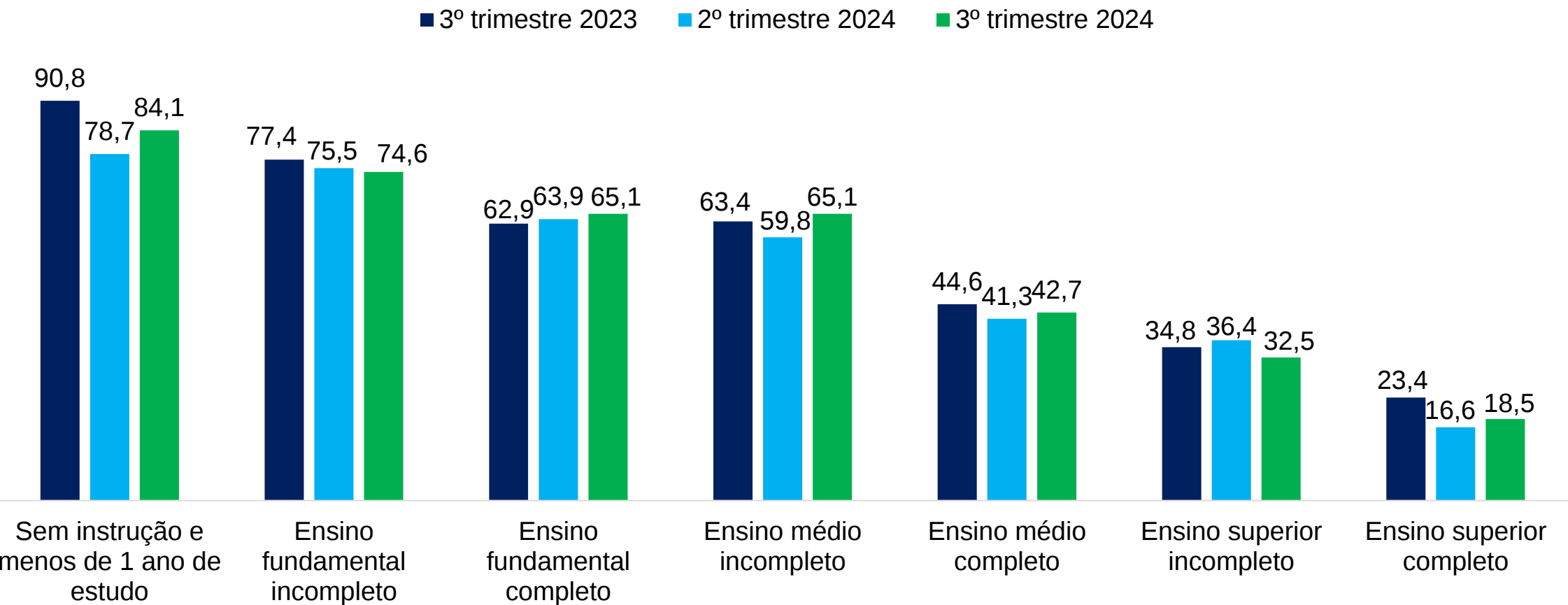
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

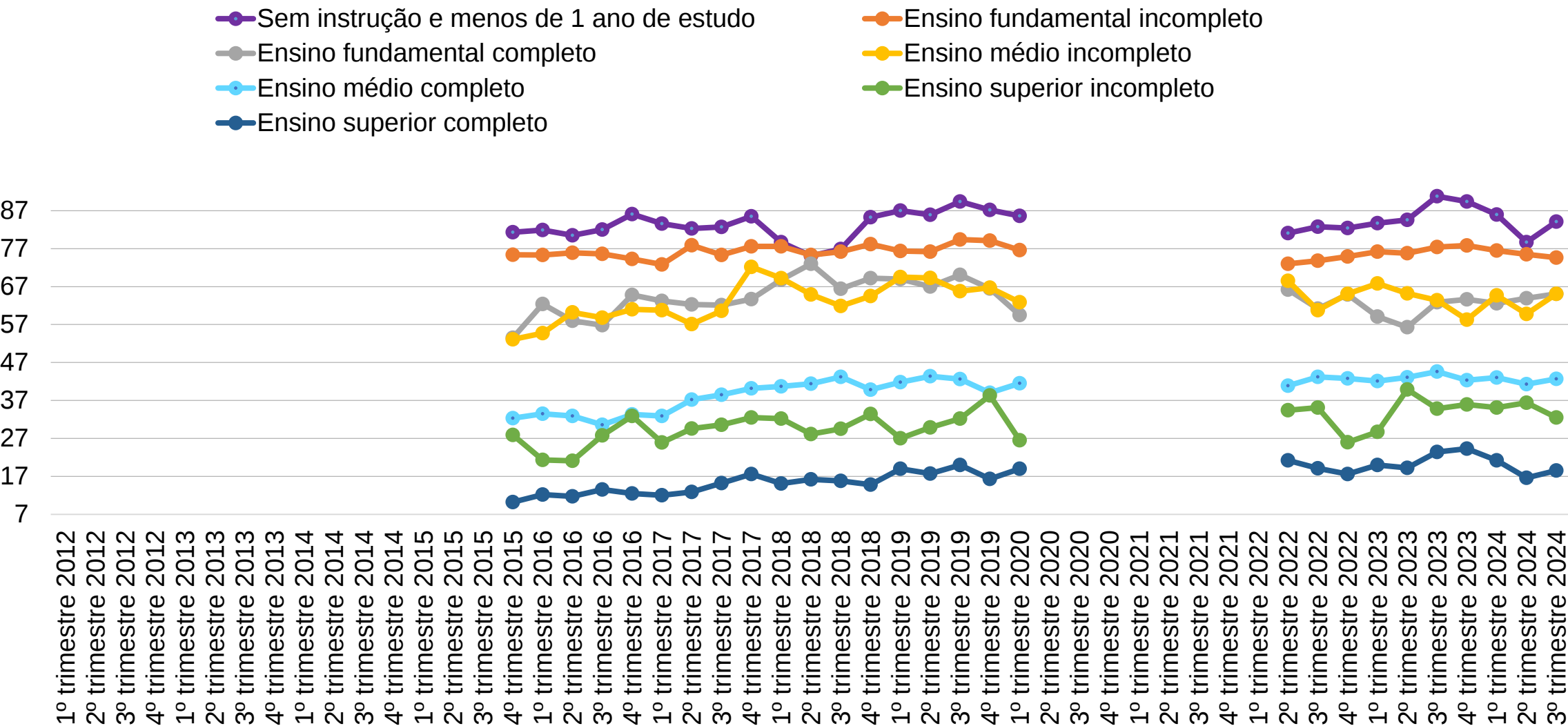
A taxa de informalidade é maior entre aqueles com menor escolaridade, sendo mais alta entre pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo. A maior redução de informais foi no ensino superior incompleto (-3,9 p.p).

Taxa de informalidade por instrução em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

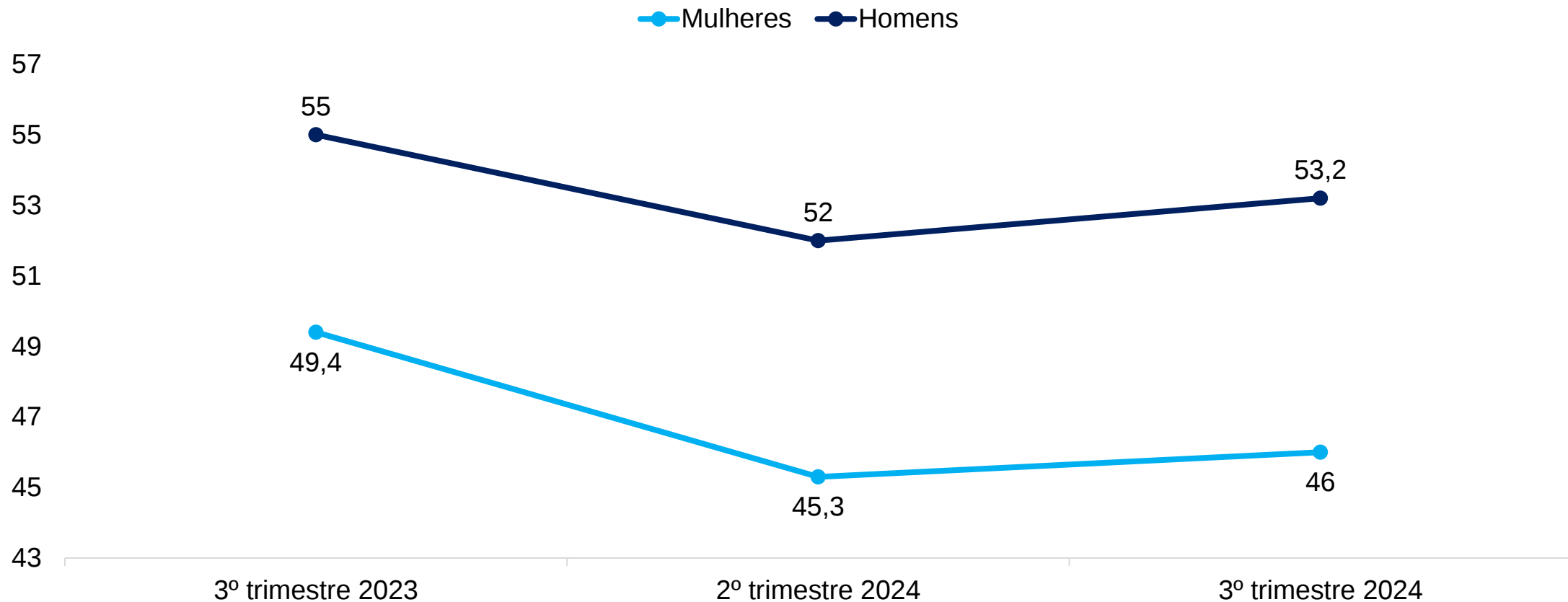
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Diferente da desocupação, a taxa de informais é maior para os homens, que houve um aumento de 1,2 p.p em relação ao trimestre anterior. As mulheres atuam menos na informalidade, onde também um leve aumento de 0,7 pontos percentuais.

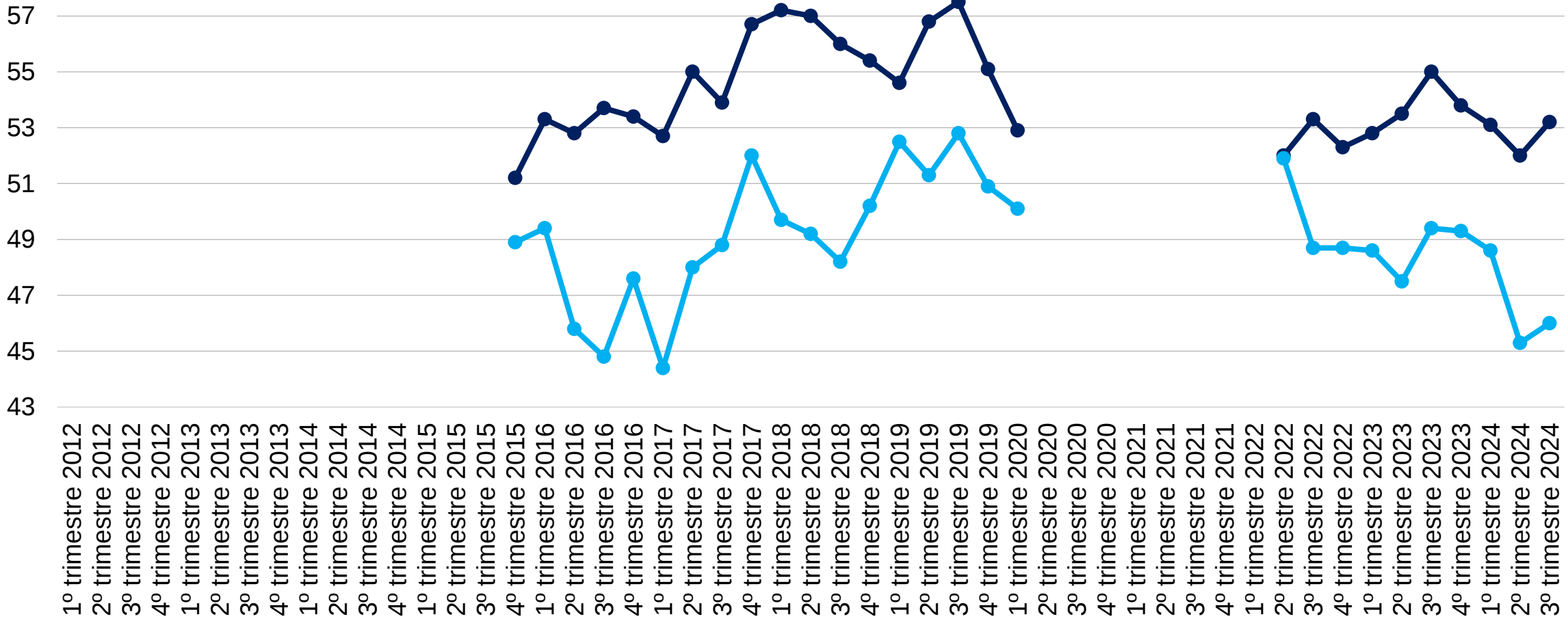
Taxa de informalidade por gênero em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe

Homem Mulher



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	38,6	38,8	0,2 ⇄
Norte	51,7	52,6	0,9 ⇄
Rondônia	45	44,5	-0,5 ⇄
Acre	46	46,8	0,8 ⇄
Amazonas	52,2	54,1	1,9 ⇄
Roraima	47,4	47,8	0,4 ⇄
Pará	55,9	56,9	1,0 ⇄
Amapá	45,5	46,4	0,9 ⇄
Tocantins	43,9	42,8	-1,1 ⇄
Nordeste	50,4	51,2	0,8 ↑
Maranhão	55,7	55,6	-0,1 ⇄
Piauí	54,6	54,5	-0,1 ⇄
Ceará	53	53,6	0,6 ⇄
Rio Grande do Norte	41,3	41,6	0,3 ⇄
Paraíba	50,3	50,3	0 ⇄
Pernambuco	49,9	50	0,1 ⇄
Alagoas	45,9	45,1	-0,8 ⇄
Sergipe	49,2	50,2	1,0 ⇄
Bahia	49,4	51,7	2,3 ↑
Sudeste	34,1	33,7	-0,4 ⇄
Minas Gerais	36,6	36,5	-0,1 ⇄
Espírito Santo	39,4	38,1	-1,3 ⇄
Rio de Janeiro	37,9	37,9	0 ⇄
São Paulo	31,2	30,6	-0,6 ⇄
Sul	30,9	30,8	-0,1 ⇄
Paraná	32	31,4	-0,6 ⇄
Santa Catarina	27,1	26,8	-0,3 ⇄
Rio Grande do Sul	32,5	32,9	0,4 ⇄
Centro-Oeste	33,3	34,3	1,0 ↑
Mato Grosso do Sul	31,8	32,1	0,3 ⇄
Mato Grosso	33,7	35,3	1,6 ↑
Goiás	35,1	36,3	1,2 ⇄
Distrito Federal	29,8	30,2	0,4 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	39,1	38,8	-0,3 ⇄
Norte	52,8	52,6	-0,2 ⇄
Rondônia	45,3	44,5	-0,8 ⇄
Acre	44,7	46,8	2,1 ⇄
Amazonas	55	54,1	-0,9 ⇄
Roraima	44,3	47,8	3,5 ↑
Pará	57,1	56,9	-0,2 ⇄
Amapá	43,4	46,4	3 ⇄
Tocantins	45,6	42,8	-2,8 ⇄
Nordeste	51,8	51,2	-0,6 ⇄
Maranhão	57,3	55,6	-1,7 ⇄
Piauí	55	54,5	-0,5 ⇄
Ceará	54	53,6	-0,4 ⇄
Rio Grande do Norte	44,3	41,6	-2,7 ⇄
Paraíba	49,7	50,3	0,6 ⇄
Pernambuco	49,1	50	0,9 ⇄
Alagoas	46,3	45,1	-1,2 ⇄
Sergipe	52,7	50,2	-2,5 ⇄
Bahia	52,1	51,7	-0,4 ⇄
Sudeste	34,1	33,7	-0,4 ⇄
Minas Gerais	36,7	36,5	-0,2 ⇄
Espírito Santo	38,7	38,1	-0,6 ⇄
Rio de Janeiro	37,7	37,9	0,2 ⇄
São Paulo	31,3	30,6	-0,7 ⇄
Sul	30,6	30,8	0,2 ⇄
Paraná	32,1	31,4	-0,7 ⇄
Santa Catarina	26,8	26,8	0 ⇄
Rio Grande do Sul	31,5	32,9	1,4 ↑
Centro-Oeste	34,9	34,3	-0,6 ⇄
Mato Grosso do Sul	31,9	32,1	0,2 ⇄
Mato Grosso	35,8	35,3	-0,5 ⇄
Goiás	37,4	36,3	-1,1 ⇄
Distrito Federal	30,6	30,2	-0,4 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, em situação de informalidade

Ocupados na informalidade (Mil pessoas)					
UF	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	Variação trimestre anterior (%)	
Brasil	39.033	39.324	39.968	1,6	
Norte	4.281	4.292	4.435	3,3	
Rondônia	378	383	380	-0,8	
Acre	142	152	159	4,6	
Amazonas	974	936	999	6,7	
Roraima	111	130	134	3,1	
Pará	2.168	2.172	2.250	3,6	
Amapá	167	177	175	-1,1	
Tocantins	340	342	339	-0,9	
Nordeste	11.655	11.522	11.983	4,0	
Maranhão	1.533	1.465	1.506	2,8	
Piauí	715	717	724	1,0	
Ceará	1.975	1.922	1.993	3,7	
Rio Grande do Norte	596	595	606	1,8	
Paraíba	764	809	839	3,7	
Pernambuco	1.791	1.885	1.943	3,1	
Alagoas	572	584	576	-1,4	
Sergipe	514	500	515	3,0	
Bahia	3.196	3.044	3.280	7,8	
Sudeste	15.275	15.633	15.535	-0,6	
Minas Gerais	3.897	4.015	4.022	0,2	
Espírito Santo	789	827	791	-4,4	
Rio de Janeiro	3.011	3.121	3.141	0,6	
São Paulo	7.577	7.669	7.582	-1,1	
Sul	4.807	4.933	4.983	1,0	
Paraná	1.897	1.920	1.898	-1,1	
Santa Catarina	1.068	1.108	1.114	0,5	
Rio Grande do Sul	1.842	1.904	1.970	3,5	
Centro-Oeste	3.016	2.944	3.032	3,0	
Mato Grosso do Sul	458	457	465	1,8	
Mato Grosso	649	645	683	5,9	
Goiás	1.418	1.361	1.403	3,1	
Distrito Federal	491	481	480	-0,2	

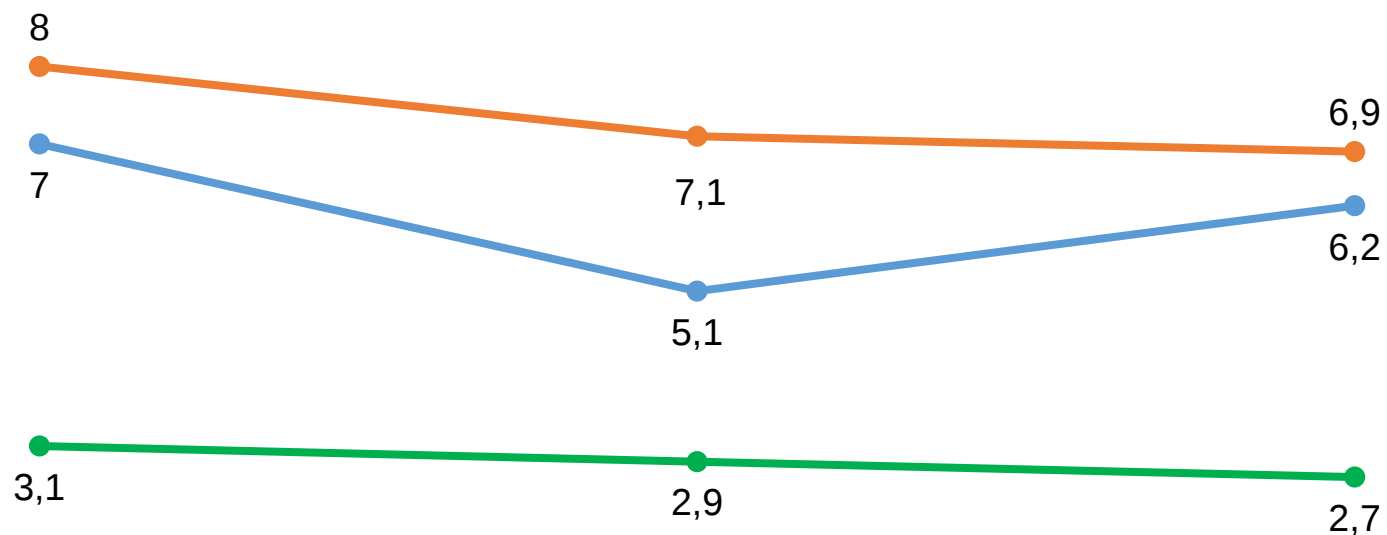
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

DESALENTOS

Sergipe teve alta de 1,1 p.p comparação ao 2º trimestre e redução de 0,8 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa de desalentados (em %)

—●— Sergipe —●— Nordeste —●— Brasil



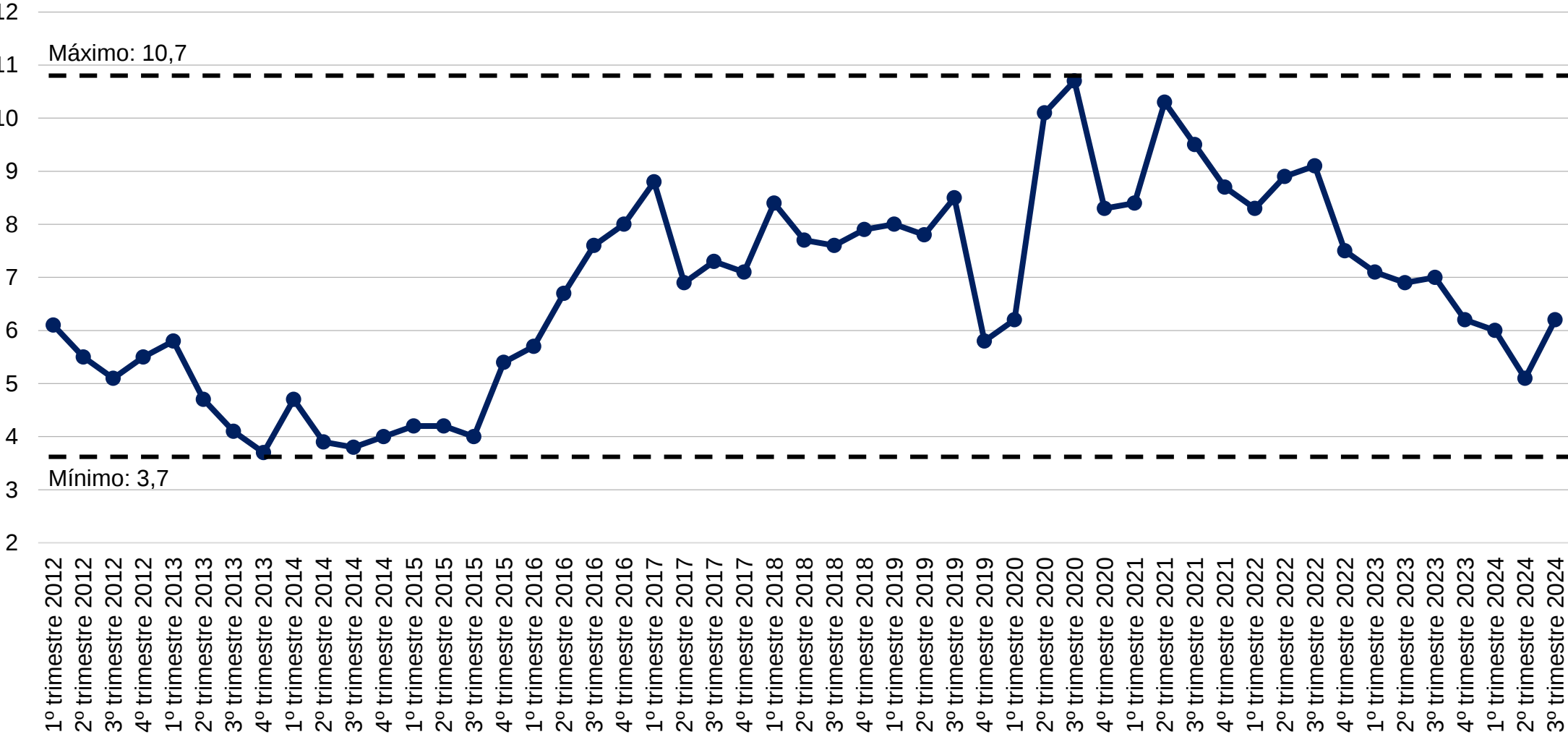
3º Trimestre 2023

2º Trimestre 2024

3º Trimestre 2024

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	2,9	2,7	-0,2 ↓
Norte	4	3,6	-0,4
Rondônia	0,9	1,1	0,2 ⇄
Acre	6,3	4,8	-1,5 ↓
Amazonas	2,6	2,1	-0,5 ⇄
Roraima	3,2	4	0,8 ⇄
Pará	5,1	4,6	-0,5 ⇄
Amapá	4,2	3,8	-0,4 ⇄
Tocantins	3,6	3,4	-0,2 ⇄
Nordeste	7,1	6,9	-0,2 ⇄
Maranhão	11,1	9,5	-1,6 ↓
Piauí	8,8	8,3	-0,5 ⇄
Ceará	6,4	6	-0,4 ⇄
Rio Grande do Norte	5,1	5,8	0,7 ⇄
Paraíba	6,3	5,4	-0,9 ⇄
Pernambuco	5,3	5,1	-0,2 ⇄
Alagoas	9,5	9,7	0,2 ⇄
Sergipe	5,1	6,2	1,1 ↑
Bahia	7	7,3	0,3 ⇄
Sudeste	1,4	1,2	-0,2 ⇄
Minas Gerais	1,8	1,7	-0,1 ⇄
Espírito Santo	1,1	1,1	0 ⇄
Rio de Janeiro	1,2	1	-0,2 ⇄
São Paulo	1,3	1,1	-0,2 ⇄
Sul	1	0,9	-0,1 ⇄
Paraná	0,9	1	0,1 ⇄
Santa Catarina	0,3	0,3	0 ⇄
Rio Grande do Sul	1,5	1,1	-0,4 ↓
Centro-Oeste	1	1,2	0,2 ⇄
Mato Grosso do Sul	1,1	1,5	0,4 ⇄
Mato Grosso	0,8	1	0,2 ⇄
Goiás	1	1,1	0,1 ⇄
Distrito Federal	1,3	1,4	0,1 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

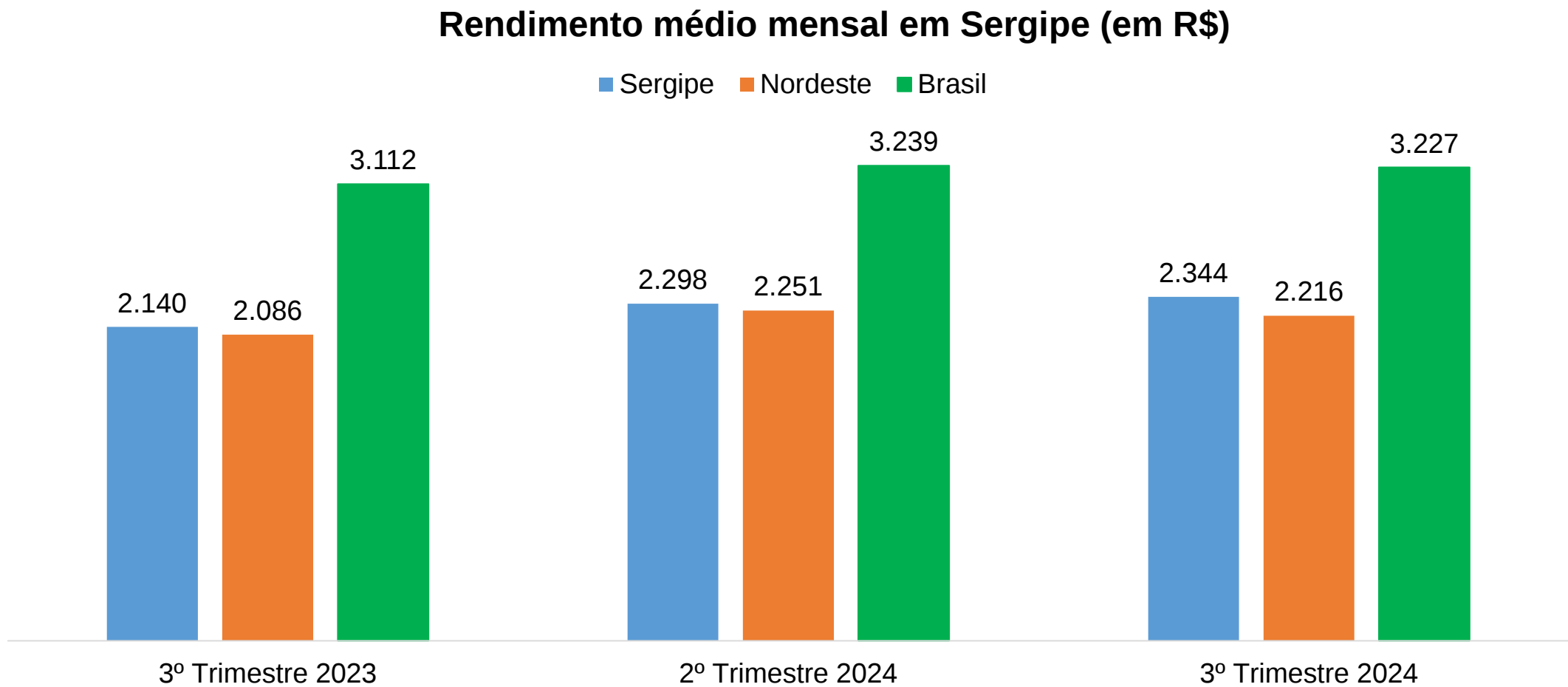
UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	3,1	2,7	-0,4 ↓
Norte	4,2	3,6	-0,6 ↓
Rondônia	0,7	1,1	0,4 ⇔
Acre	6,3	4,8	-1,5 ⇔
Amazonas	3,4	2,1	-1,3 ↓
Roraima	2,2	4	1,8 ↑
Pará	5,3	4,6	-0,7 ⇔
Amapá	4,4	3,8	-0,6 ⇔
Tocantins	3,3	3,4	0,1 ⇔
Nordeste	8	6,9	-1,1 ↓
Maranhão	13,1	9,5	-3,6 ↓
Piauí	10,5	8,3	-2,2 ↓
Ceará	6,9	6	-0,9 ↓
Rio Grande do Norte	7,4	5,8	-1,6 ↓
Paraíba	7,8	5,4	-2,4 ↓
Pernambuco	5	5,1	0,1 ⇔
Alagoas	11	9,7	-1,3 ↓
Sergipe	7	6,2	-0,8 ⇔
Bahia	7,5	7,3	-0,2 ⇔
Sudeste	1,3	1,2	-0,1 ⇔
Minas Gerais	1,8	1,7	-0,1 ⇔
Espírito Santo	1,4	1,1	-0,3 ⇔
Rio de Janeiro	1,3	1	-0,3 ↓
São Paulo	1,1	1,1	0 ⇔
Sul	0,9	0,9	0 ⇔
Paraná	1,1	1	-0,1 ⇔
Santa Catarina	0,3	0,3	0 ⇔
Rio Grande do Sul	1	1,1	0,1 ⇔
Centro-Oeste	1,2	1,2	0 ⇔
Mato Grosso do Sul	1	1,5	0,5 ⇔
Mato Grosso	1,6	1	-0,6 ⇔
Goiás	1,2	1,1	-0,1 ⇔
Distrito Federal	0,9	1,4	0,5 ↑

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

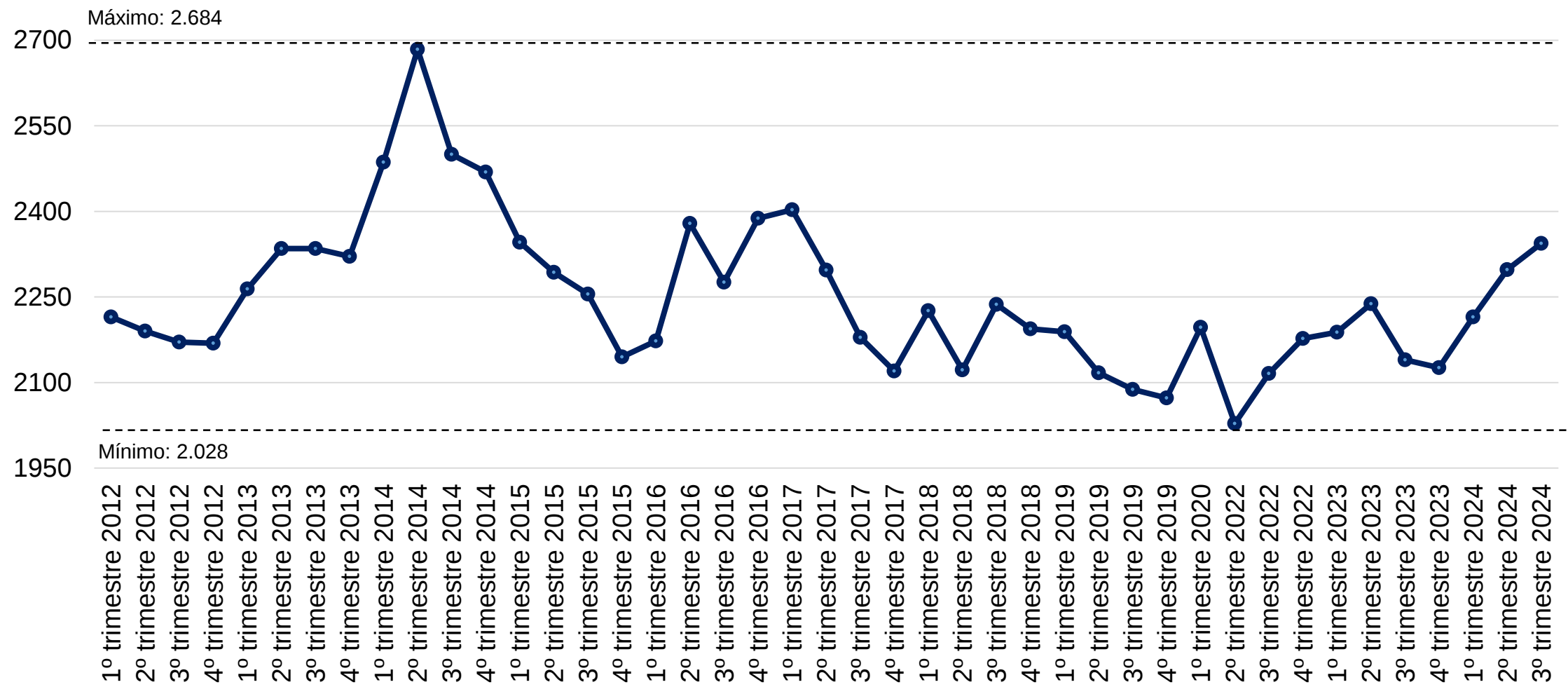
RENDIMENTOS

Em comparação ao trimestre anterior, Sergipe passou a ter um rendimento médio mensal em todos os trabalhos de R\$ 2.344, representando um aumento de 2% em relação ao trimestre anterior e 9,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos

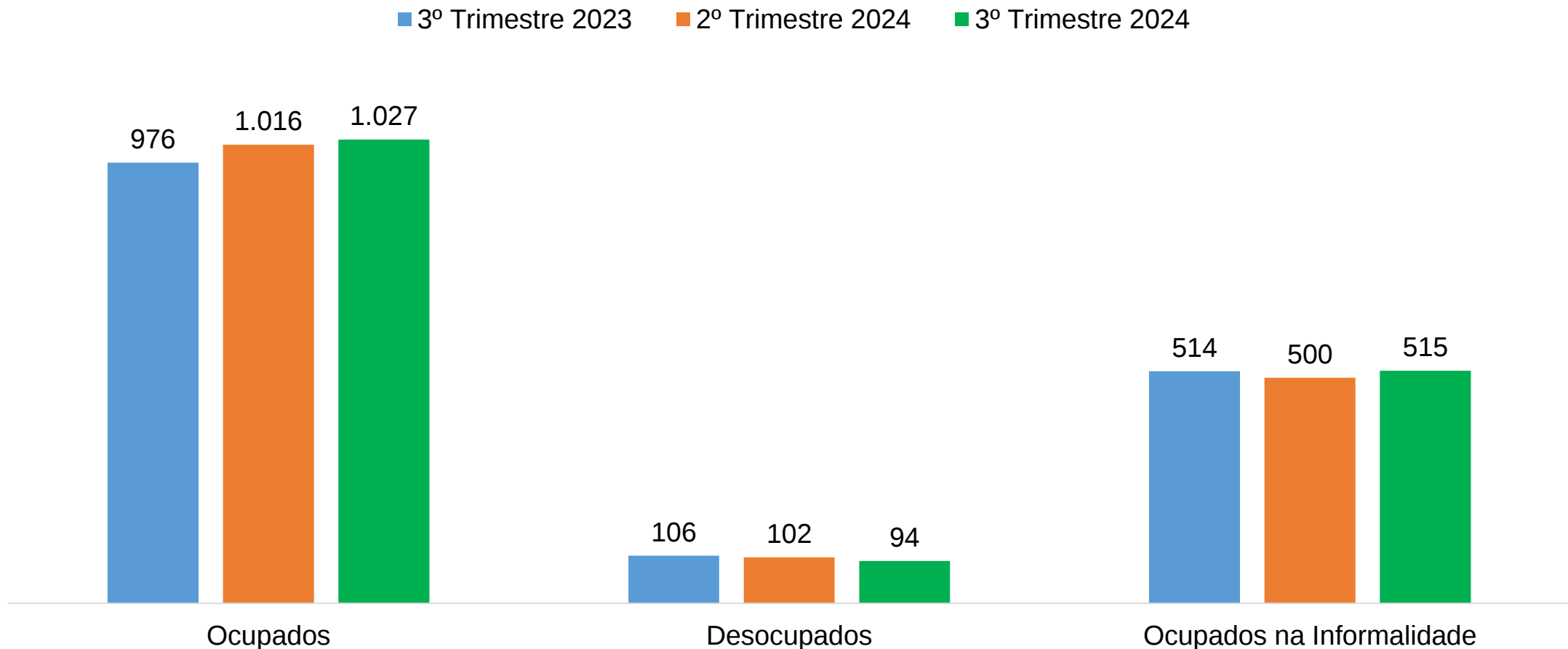
Rendimento médio mensal das pessoas ocupadas em todos os trabalhos (em R\$)						
UF	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	Variação trimestre anterior (%)	Variação mesmo trimestre do ano anterior (%)	
Brasil	3.112	3.239	3.227	-0,4	3,7%	
Norte	2.440	2.517	2.482	-1,4	1,7%	
Rondônia	2.843	3.061	3.066	0,2	7,8%	
Acre	2.471	2.518	2.533	0,6	2,5%	
Amazonas	2.244	2.290	2.319	1,3	3,3%	
Roraima	2.974	2.738	2.658	-2,9	-10,6%	
Pará	2.301	2.394	2.326	-2,8	1,1%	
Amapá	2.721	2.908	2.766	-4,9	1,7%	
Tocantins	2.777	2.749	2.753	0,1	-0,9%	
Nordeste	2.086	2.251	2.216	-1,6	6,2%	
Maranhão	1.909	2.102	2.088	-0,7	9,4%	
Piauí	2.313	2.367	2.368	0,0	2,4%	
Ceará	2.015	2.185	2.101	-3,8	4,3%	
Rio Grande do Norte	2.335	2.666	2.579	-3,3	10,4%	
Paraíba	2.248	2.279	2.391	4,9	6,4%	
Pernambuco	2.171	2.288	2.312	1,0	6,5%	
Alagoas	2.037	2.139	2.273	6,3	11,6%	
Sergipe	2.140	2.298	2.344	2,0	9,5%	
Bahia	2.014	2.217	2.087	-5,9	3,6%	
Sudeste	3.544	3.661	3.656	-0,1	3,2%	
Minas Gerais	2.939	3.035	2.998	-1,2	2,0%	
Espírito Santo	2.967	3.220	3.312	2,9	11,6%	
Rio de Janeiro	3.794	3.771	3.705	-1,8	-2,3%	
São Paulo	3.772	3.938	3.959	0,5	5,0%	
Sul	3.390	3.554	3.577	0,6	5,5%	
Paraná	3.299	3.479	3.565	2,5	8,1%	
Santa Catarina	3.459	3.558	3.645	2,4	5,4%	
Rio Grande do Sul	3.436	3.629	3.542	-2,4	3,1%	
Centro-Oeste	3.613	3.670	3.683	0,4	1,9%	
Mato Grosso do Sul	3.463	3.338	3.384	1,4	-2,3%	
Mato Grosso	3.400	3.516	3.505	-0,3	3,1%	
Goiás	3.117	3.232	3.177	-1,7	1,9%	
Distrito Federal	5.158	5.200	5.403	3,9	4,7%	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

OCUPADOS

O número de ocupados no 3º trimestre aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior. O número de desocupados reduziu 7,8% em relação ao trimestre anterior. O número de ocupados na informalidade teve alta de 3% em relação ao trimestre anterior.

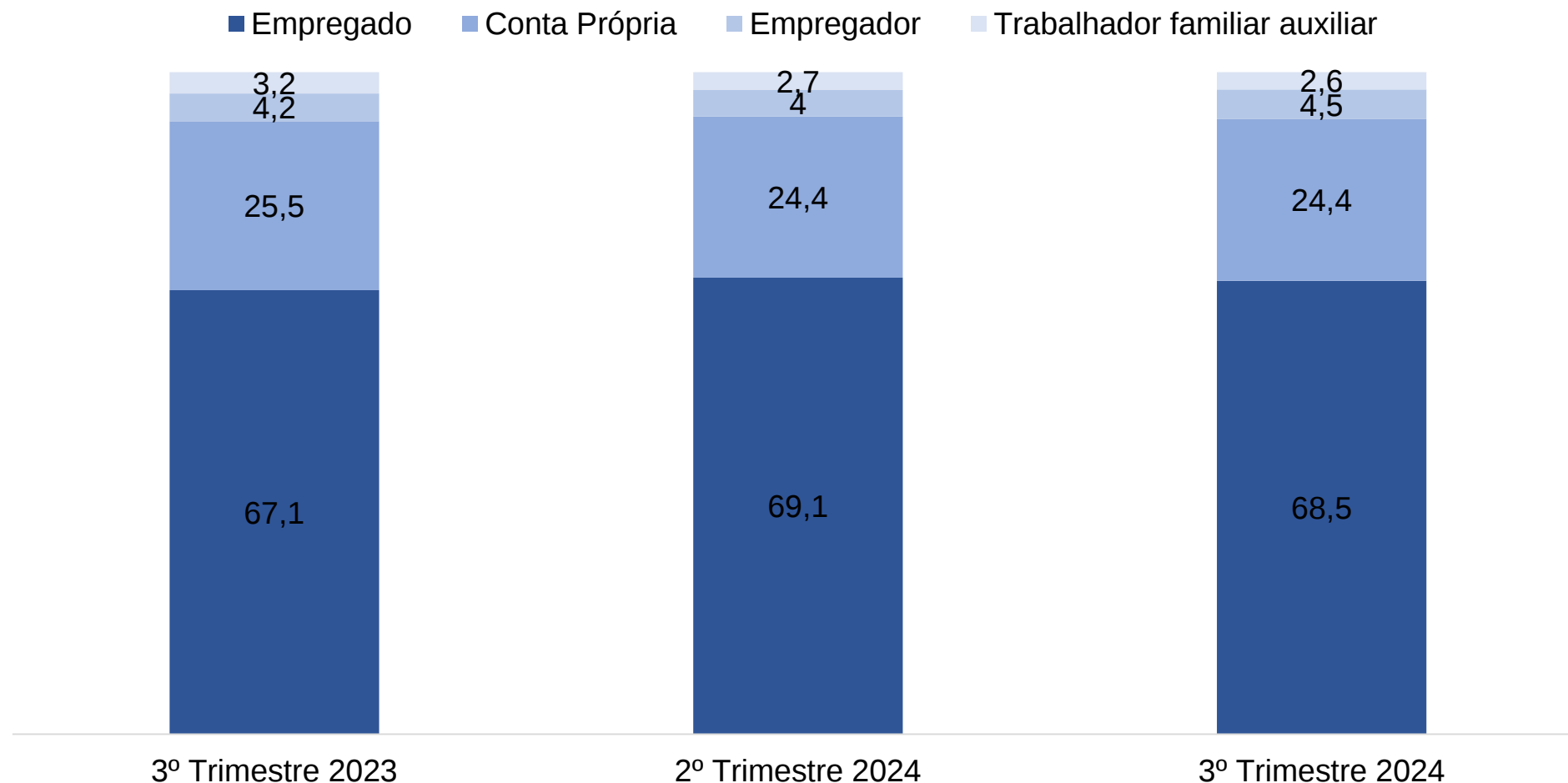
Perfil da população ocupada, desocupada e ocupados na informalidade em Sergipe (mil pessoas)



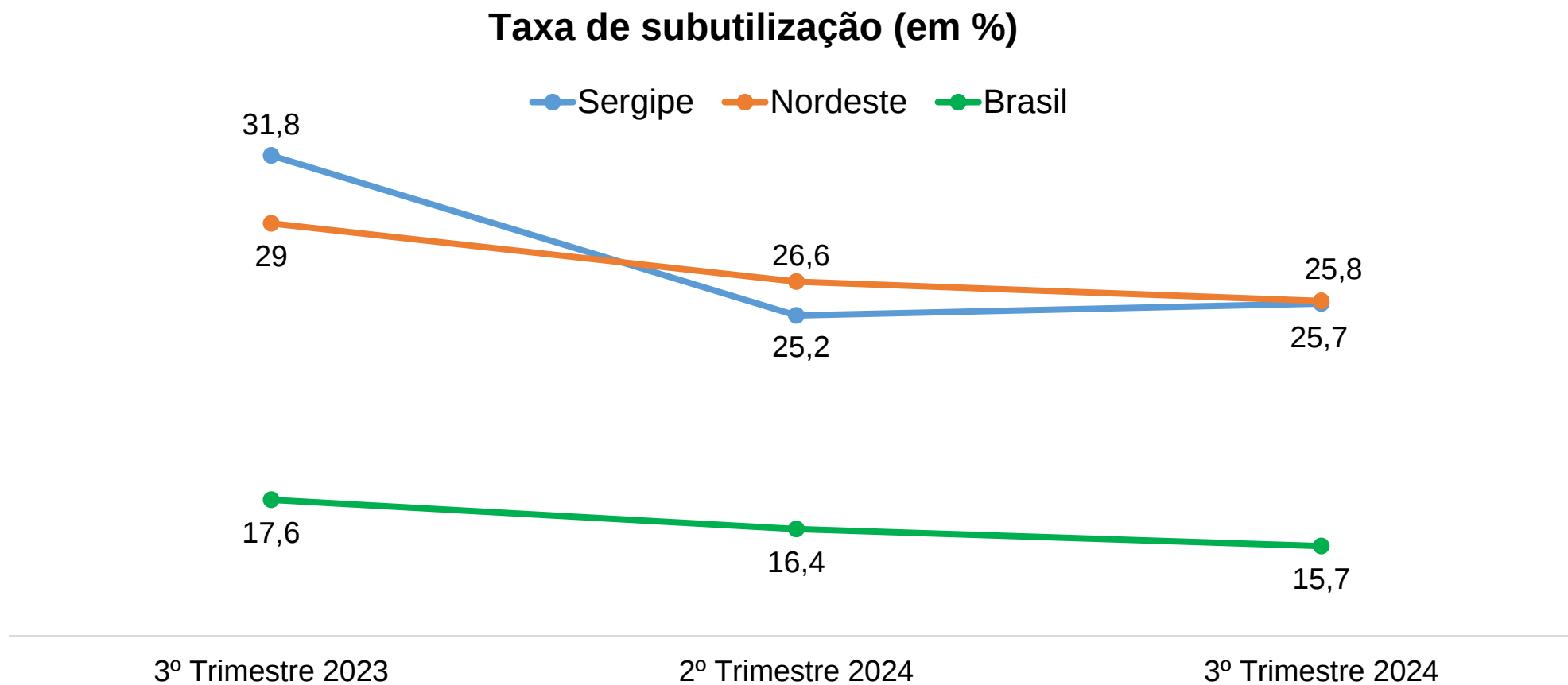
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No 3º trimestre a população ocupada foi aproximadamente 1.027 mil pessoas, sendo 703 mil empregados (68,5%), 251 mil trabalhadores por conta própria (24,4%), 46 mil empregadores (4,5%) e 27 mil trabalhadores familiar auxiliares (2,6%).

Ocupados por posição na ocupação em Sergipe (em %)

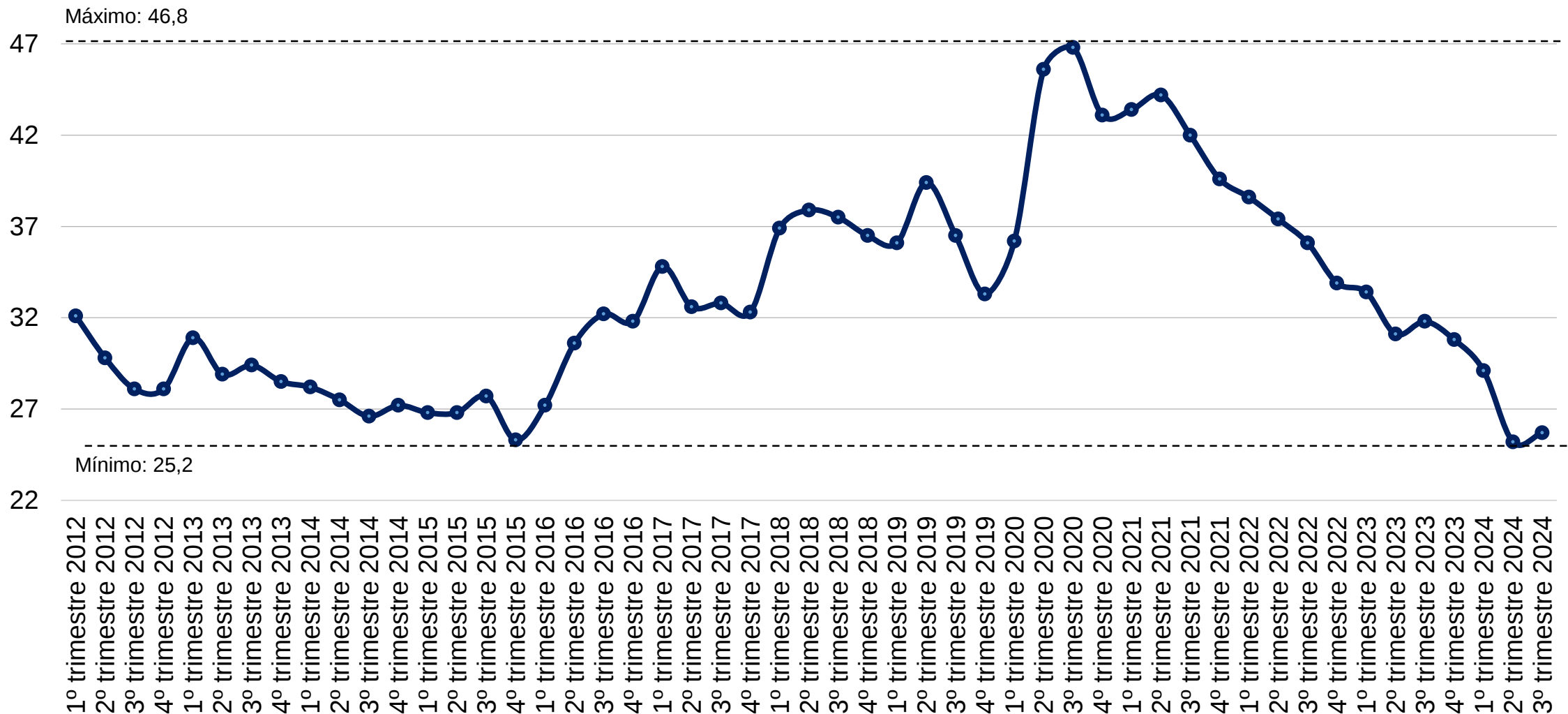


Para Sergipe houve uma leve alta de 0,5 p.p em relação ao trimestre anterior, e queda de -6,1 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxas de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de subutilização – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	16,4	15,7	-0,7 ↓
Norte	19	17,3	-1,7 ↓
Rondônia	7,1	5,5	-1,6 ↓
Acre	17,5	16,6	-0,9 ⇔
Amazonas	15,5	15,7	0,2 ⇔
Roraima	17,7	16	-1,7 ⇔
Pará	23,7	20,9	-2,8 ↓
Amapá	17,1	15,9	-1,2 ⇔
Tocantins	16,5	16,1	-0,4 ⇔
Nordeste	26,6	25,8	-0,8 ↓
Maranhão	25,3	24,4	-0,9 ⇔
Piauí	33	33,8	0,8 ⇔
Ceará	23,4	21,9	-1,5 ↓
Rio Grande do Norte	21,6	21,3	-0,3 ⇔
Paraíba	24,1	22,4	-1,7 ⇔
Pernambuco	26,5	25,9	-0,6 ⇔
Alagoas	26,6	26,5	-0,1 ⇔
Sergipe	25,2	25,7	0,5 ⇔
Bahia	29,5	28,6	-0,9 ⇔
Sudeste	13,4	12,7	-0,7 ↓
Minas Gerais	12,7	12,4	-0,3 ⇔
Espírito Santo	9,1	8,3	-0,8 ⇔
Rio de Janeiro	16,3	15,5	-0,8 ⇔
São Paulo	13,2	12,3	-0,9 ↓
Sul	9,8	9	-0,8 ↓
Paraná	9,9	9,5	-0,4 ⇔
Santa Catarina	5,8	5,1	-0,7 ↓
Rio Grande do Sul	12,4	11,1	-1,3 ↓
Centro-Oeste	11,6	11,2	-0,4 ⇔
Mato Grosso do Sul	9,9	9,3	-0,6 ⇔
Mato Grosso	8,2	7,6	-0,6 ⇔
Goiás	11,4	10,5	-0,9 ⇔
Distrito Federal	17,3	18,3	1 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

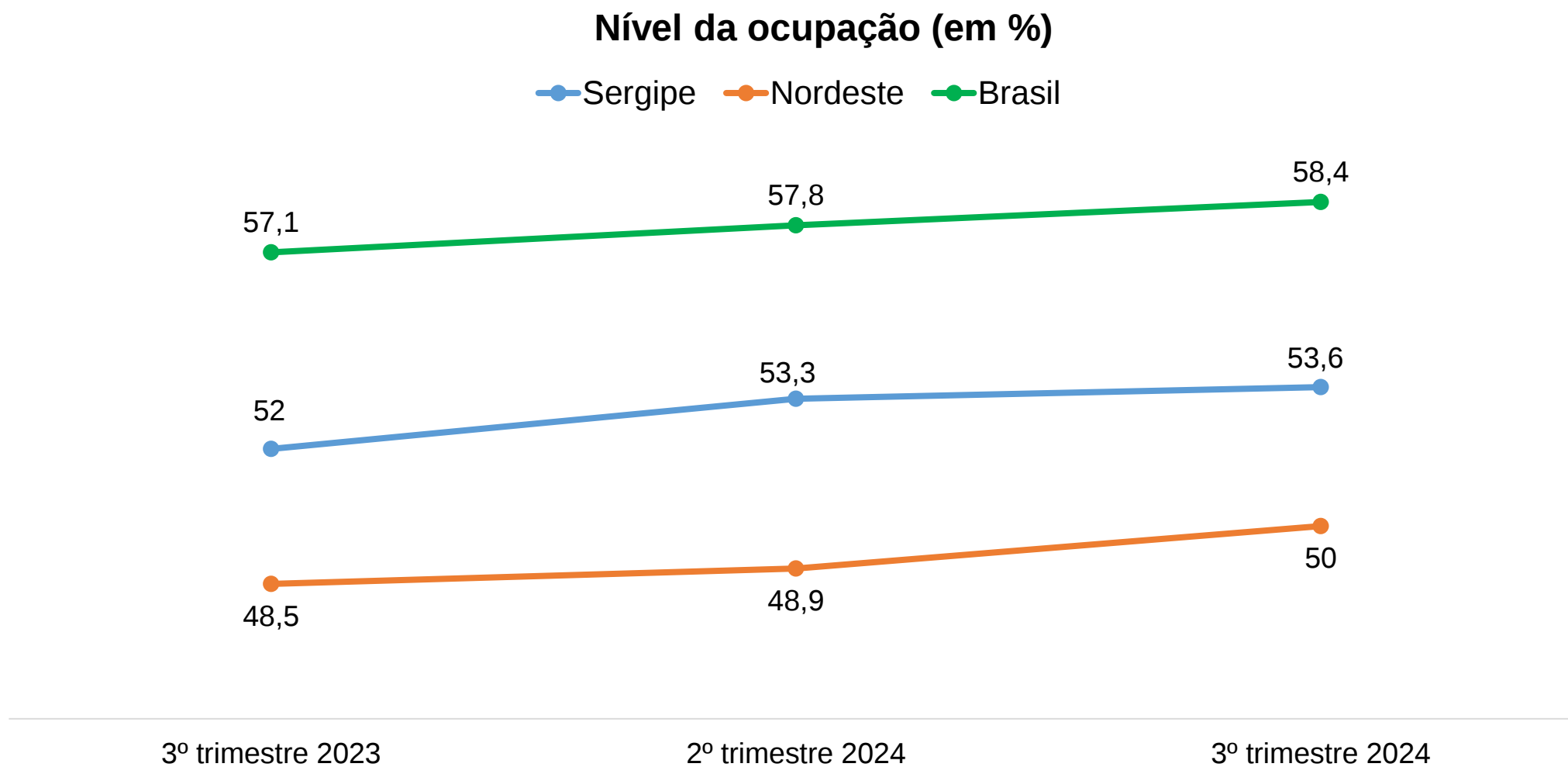
Taxa de subutilização – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	17,6	15,7	-1,9 ↓
Norte	20,2	17,3	-2,9 ↓
Rondônia	5,3	5,5	0,2 ⇔
Acre	16,6	16,6	0 ⇔
Amazonas	19,3	15,7	-3,6 ↓
Roraima	15,2	16	0,8 ⇔
Pará	24,6	20,9	-3,7 ↓
Amapá	21,6	15,9	-5,7 ↓
Tocantins	16,8	16,1	-0,7 ⇔
Nordeste	29	25,8	-3,2 ↓
Maranhão	27,1	24,4	-2,7 ↓
Piauí	38,4	33,8	-4,6 ↓
Ceará	24,6	21,9	-2,7 ↓
Rio Grande do Norte	25,3	21,3	-4 ↓
Paraíba	26,7	22,4	-4,3 ↓
Pernambuco	26,2	25,9	-0,3 ⇔
Alagoas	27,8	26,5	-1,3 ⇔
Sergipe	31,8	25,7	-6,1 ↓
Bahia	32,8	28,6	-4,2 ↓
Sudeste	14,4	12,7	-1,7 ↓
Minas Gerais	13,7	12,4	-1,3 ↓
Espírito Santo	11,2	8,3	-2,9 ↓
Rio de Janeiro	17,4	15,5	-1,9 ↓
São Paulo	13,8	12,3	-1,5 ↓
Sul	9,8	9	-0,8 ↓
Paraná	10,1	9,5	-0,6 ⇔
Santa Catarina	6,1	5,1	-1 ↓
Rio Grande do Sul	12	11,1	-0,9 ⇔
Centro-Oeste	11,6	11,2	-0,4 ⇔
Mato Grosso do Sul	9,3	9,3	0 ⇔
Mato Grosso	8,4	7,6	-0,8 ⇔
Goiás	12	10,5	-1,5 ↓
Distrito Federal	16,1	18,3	2,2 ↑

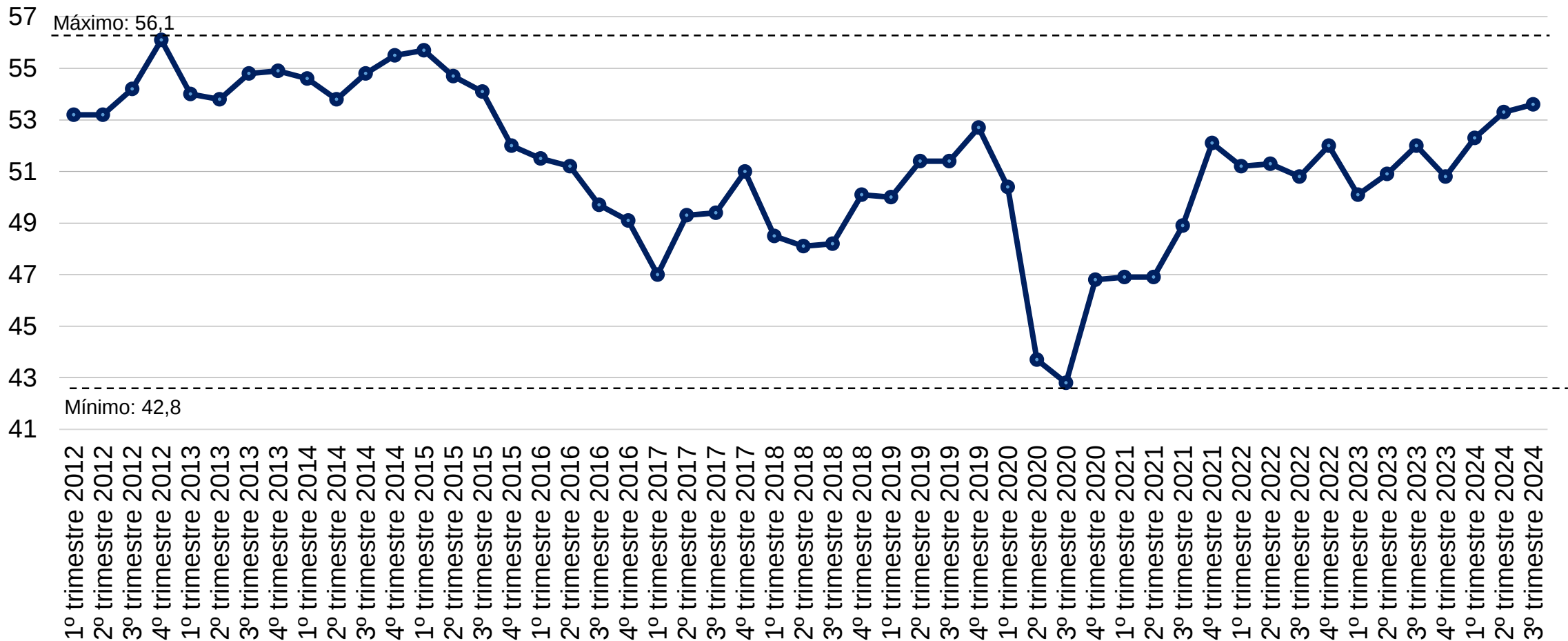
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Para o nível da ocupação, observa-se que Sergipe apresentou leve crescimento de 0,3 p.p em relação ao trimestre anterior e 1,6 p.p em relação ao 3º trimestre de 2023.



Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2024

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	
Brasil	57,8	58,4	0,6 ↑
Norte	55,9	56,6	0,7 ↑
Rondônia	57	57,1	0,1 ⇔
Acre	47,3	48,8	1,5 ↑
Amazonas	55,1	55,8	0,7 ⇔
Roraima	59,8	60,4	0,6 ⇔
Pará	55,8	56,8	1 ⇔
Amapá	55,6	54,4	-1,2 ⇔
Tocantins	60	60,7	0,7 ⇔
Nordeste	48,9	50	1,1 ↑
Maranhão	46,9	48,2	1,3 ↑
Piauí	49,7	50,4	0,7 ⇔
Ceará	47,8	49	1,2 ↑
Rio Grande do Norte	49	49,1	0,1 ⇔
Paraíba	49,3	51	1,7 ↑
Pernambuco	48,1	49,4	1,3 ↑
Alagoas	47,7	47,9	0,2 ⇔
Sergipe	53,3	53,6	0,3 ⇔
Bahia	50,3	51,5	1,2 ↑
Sudeste	60,8	61,1	0,3 ⇔
Minas Gerais	61,8	62	0,2 ⇔
Espírito Santo	61,8	60,8	-1 ↓
Rio de Janeiro	55,6	55,9	0,3 ⇔
São Paulo	62,3	62,6	0,3 ⇔
Sul	63	63,7	0,7 ↑
Paraná	62,4	62,8	0,4 ⇔
Santa Catarina	66,3	66,7	0,4 ⇔
Rio Grande do Sul	61,5	62,6	1,1 ↑
Centro-Oeste	64,4	64,5	0,1 ⇔
Mato Grosso do Sul	63,4	64,2	0,8 ⇔
Mato Grosso	67,7	68,2	0,5 ⇔
Goiás	64,3	64,2	-0,1 ⇔
Distrito Federal	61,8	61,1	-0,7 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

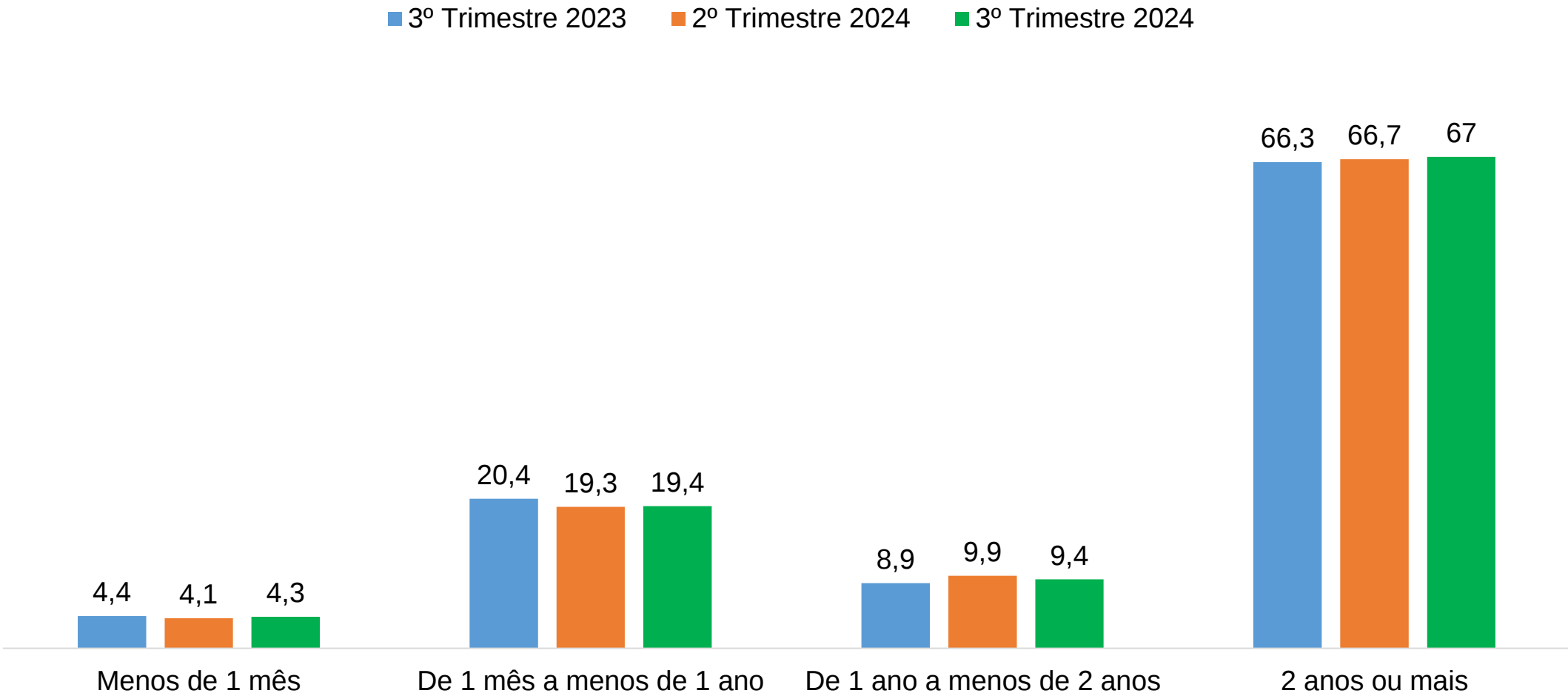
Nível da ocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2023

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	
Brasil	57,1	58,4	1,3 ↑
Norte	55,1	56,6	1,5 ↑
Rondônia	56,1	57,1	1 ⇔
Acre	45,9	48,8	2,9 ↑
Amazonas	55,3	55,8	0,5 ⇔
Roraima	55,7	60,4	4,7 ↑
Pará	55	56,8	1,8 ↑
Amapá	55	54,4	-0,6 ⇔
Tocantins	58,9	60,7	1,8 ⇔
Nordeste	48,5	50	1,5 ↑
Maranhão	47,9	48,2	0,3 ⇔
Piauí	48,9	50,4	1,5 ⇔
Ceará	48,7	49	0,3 ⇔
Rio Grande do Norte	46,3	49,1	2,8 ↑
Paraíba	47,7	51	3,3 ↑
Pernambuco	46,3	49,4	3,1 ↑
Alagoas	46,9	47,9	1 ⇔
Sergipe	52	53,6	1,6 ⇔
Bahia	50,3	51,5	1,2 ⇔
Sudeste	59,8	61,1	1,3 ↑
Minas Gerais	59,9	62	2,1 ↑
Espírito Santo	60,1	60,8	0,7 ⇔
Rio de Janeiro	54,3	55,9	1,6 ↑
São Paulo	61,9	62,6	0,7 ⇔
Sul	62,3	63,7	1,4 ↑
Paraná	61,5	62,8	1,3 ↑
Santa Catarina	65,3	66,7	1,4 ↑
Rio Grande do Sul	61,3	62,6	1,3 ↑
Centro-Oeste	63,4	64,5	1,1 ↑
Mato Grosso do Sul	64,2	64,2	0 ⇔
Mato Grosso	64,1	68,2	4,1 ↑
Goiás	63,3	64,2	0,9 ⇔
Distrito Federal	62,2	61,1	-1,1 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

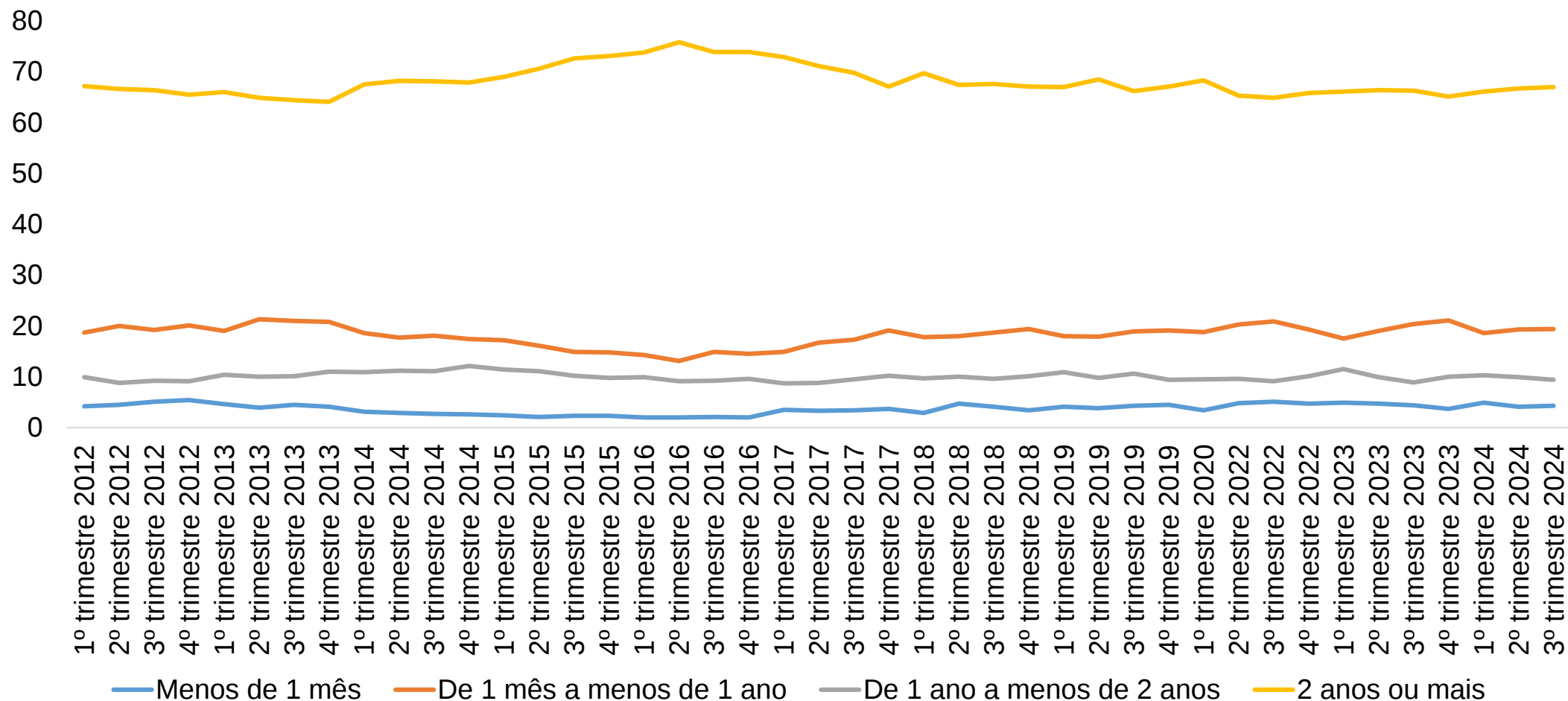
Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Distribuição percentual de pessoas ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Destaca-se o setor de Serviços Domésticos que apresentou a maior variação em relação ao trimestre anterior (9 mil). O setor Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentou a menor variação em relação ao trimestre anterior (-13 mil). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, destaca-se o setor de Construção (16 mil).

Atividades que mais ganharam e perderam emprego em Sergipe

Setor	Variação trimestre anterior (mil pessoas)	Variação mesmo trimestre do ano anterior (mil pessoas)
Serviços domésticos	9	3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8	-13
Indústria geral	8	7
Construção	2	16
Outros serviços	1	2
Transporte, armazenagem e correio	0	8
Alojamento e alimentação	0	3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-4	12
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-5	0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-7	12

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	7,9	6,4	-1,5
Norte	8,1	6,6	-1,5
Rondônia	3,1	2,1	-1
Acre	10	7,4	-2,6
Amazonas	10	8,1	-1,9
Roraima	4,6	6,2	1,6
Pará	8,2	6,9	-1,3
Amapá	13,3	8,3	-5
Tocantins	5,2	5	-0,2
Nordeste	10,9	8,7	-2,2
Maranhão	8,3	7,6	-0,7
Piauí	9,5	8	-1,5
Ceará	7,8	6,7	-1,1
Rio Grande do Norte	9,9	8,8	-1,1
Paraíba	10,3	7,8	-2,5
Pernambuco	12,3	10,5	-1,8
Alagoas	9,3	7,7	-1,6
Sergipe	11,9	8,4	-3,5
Bahia	13,5	9,7	-3,8
Sudeste	7,9	6,2	-1,7
Minas Gerais	5,8	5	-0,8
Espírito Santo	7,2	4,1	-3,1
Rio de Janeiro	11,4	8,5	-2,9
São Paulo	7,7	6	-1,7
Sul	4,5	4,1	-0,4
Paraná	5,1	4	-1,1
Santa Catarina	3,2	2,8	-0,4
Rio Grande do Sul	4,6	5,1	0,5
Centro-Oeste	6,2	4,9	-1,3
Mato Grosso do Sul	3,3	3,4	0,1
Mato Grosso	3,5	2,3	-1,2
Goiás	6,6	5,1	-1,5
Distrito Federal	10,3	8,8	-1,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	13	11	-2
Norte	13,4	11,5	-1,9
Rondônia	4,5	3,7	-0,8
Acre	11,7	9,4	-2,3
Amazonas	14,3	11,5	-2,8
Roraima	7,4	9,4	2
Pará	15,8	13,8	-2
Amapá	17,3	10,4	-6,9
Tocantins	9	10,6	1,6
Nordeste	19,7	17,3	-2,4
Maranhão	15,3	13,3	-2
Piauí	25,1	23,6	-1,5
Ceará	16,3	14,4	-1,9
Rio Grande do Norte	17,8	13,6	-4,2
Paraíba	19	15,7	-3,3
Pernambuco	19,3	19	-0,3
Alagoas	16,1	15,3	-0,8
Sergipe	24,8	17,9	-6,9
Bahia	22,9	19,9	-3
Sudeste	12	9,7	-2,3
Minas Gerais	9,8	8,8	-1
Espírito Santo	10,2	6,1	-4,1
Rio de Janeiro	15,7	12,8	-2,9
São Paulo	11,8	9,4	-2,4
Sul	7,3	6,6	-0,7
Paraná	8,2	6,6	-1,6
Santa Catarina	4,7	3,9	-0,8
Rio Grande do Sul	8,1	8,5	0,4
Centro-Oeste	9,5	8,1	-1,4
Mato Grosso do Sul	5,6	6,2	0,6
Mato Grosso	5,5	4,5	-1
Goiás	9,7	8	-1,7
Distrito Federal	16,5	13,9	-2,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	13,8	11,2	-2,6
Norte	15,1	12,7	-2,4
Rondônia	5,9	4	-1,9
Acre	18,6	14,7	-3,9
Amazonas	16,8	12,5	-4,3
Roraima	10,6	13,1	2,5
Pará	16,4	14,6	-1,8
Amapá	17,2	13,9	-3,3
Tocantins	12,3	10,9	-1,4
Nordeste	21,9	18,1	-3,8
Maranhão	24,6	19,4	-5,2
Piauí	26	20,4	-5,6
Ceará	17,4	14,9	-2,5
Rio Grande do Norte	19,8	17	-2,8
Paraíba	20,3	15,1	-5,2
Pernambuco	20,5	18,1	-2,4
Alagoas	23,6	19,9	-3,7
Sergipe	22,6	17	-5,6
Bahia	23,5	19,5	-4
Sudeste	11,8	9,3	-2,5
Minas Gerais	10,8	8,8	-2
Espírito Santo	11,3	6,3	-5
Rio de Janeiro	14,5	11,4	-3,1
São Paulo	11,4	9,1	-2,3
Sul	7,4	6,5	-0,9
Paraná	8,5	7	-1,5
Santa Catarina	4,5	3,9	-0,6
Rio Grande do Sul	8,1	7,8	-0,3
Centro-Oeste	9,8	8,1	-1,7
Mato Grosso do Sul	6,3	6,6	0,3
Mato Grosso	6,8	5,4	-1,4
Goiás	10,2	7,8	-2,4
Distrito Federal	14,6	13,4	-1,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	38,8	38,8	0
Norte	55,7	52,6	-3,1
Rondônia	48,9	44,5	-4,4
Acre	46,3	46,8	0,5
Amazonas	57	54,1	-2,9
Roraima	48,8	47,8	-1
Pará	60,8	56,9	-3,9
Amapá	48,7	46,4	-2,3
Tocantins	43,8	42,8	-1
Nordeste	51,4	51,2	-0,2
Maranhão	57,4	55,6	-1,8
Piauí	54	54,5	0,5
Ceará	53,3	53,6	0,3
Rio Grande do Norte	44,6	41,6	-3
Paraíba	50,9	50,3	-0,6
Pernambuco	48,4	50	1,6
Alagoas	44,7	45,1	0,4
Sergipe	50,8	50,2	-0,6
Bahia	52,2	51,7	-0,5
Sudeste	33,3	33,7	0,4
Minas Gerais	36	36,5	0,5
Espírito Santo	37,9	38,1	0,2
Rio de Janeiro	36,8	37,9	1,1
São Paulo	30,5	30,6	0,1
Sul	30	30,8	0,8
Paraná	31	31,4	0,4
Santa Catarina	25,9	26,8	0,9
Rio Grande do Sul	31,7	32,9	1,2
Centro-Oeste	34,3	34,3	0
Mato Grosso do Sul	32,7	32,1	-0,6
Mato Grosso	35,1	35,3	0,2
Goiás	36,7	36,3	-0,4
Distrito Federal	29,7	30,2	0,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	3,6	2,7	-0,9
Norte	3,9	3,6	-0,3
Rondônia	0,9	1,1	0,2
Acre	6,4	4,8	-1,6
Amazonas	4,3	2,1	-2,2
Roraima	3,1	4	0,9
Pará	4,3	4,6	0,3
Amapá	2	3,8	1,8
Tocantins	4,5	3,4	-1,1
Nordeste	8,7	6,9	-1,8
Maranhão	14,3	9,5	-4,8
Piauí	13,7	8,3	-5,4
Ceará	6,5	6	-0,5
Rio Grande do Norte	7,2	5,8	-1,4
Paraíba	8,6	5,4	-3,2
Pernambuco	6,4	5,1	-1,3
Alagoas	12,4	9,7	-2,7
Sergipe	7,5	6,2	-1,3
Bahia	7,7	7,3	-0,4
Sudeste	1,8	1,2	-0,6
Minas Gerais	2,5	1,7	-0,8
Espírito Santo	1,9	1,1	-0,8
Rio de Janeiro	1,6	1	-0,6
São Paulo	1,6	1,1	-0,5
Sul	1,2	0,9	-0,3
Paraná	1,6	1	-0,6
Santa Catarina	0,4	0,3	-0,1
Rio Grande do Sul	1,2	1,1	-0,1
Centro-Oeste	1,4	1,2	-0,2
Mato Grosso do Sul	1,1	1,5	0,4
Mato Grosso	1,2	1	-0,2
Goiás	1,7	1,1	-0,6
Distrito Federal	1,3	1,4	0,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	57,2	58,4	1,2
Norte	56	56,6	0,6
Rondônia	56,3	57,1	0,8
Acre	46,4	48,8	2,4
Amazonas	56,2	55,8	-0,4
Roraima	57,2	60,4	3,2
Pará	56,3	56,8	0,5
Amapá	55,2	54,4	-0,8
Tocantins	58,9	60,7	1,8
Nordeste	48,6	50	1,4
Maranhão	46,8	48,2	1,4
Piauí	48,7	50,4	1,7
Ceará	48,8	49	0,2
Rio Grande do Norte	47,8	49,1	1,3
Paraíba	46,9	51	4,1
Pernambuco	48,1	49,4	1,3
Alagoas	47,5	47,9	0,4
Sergipe	52	53,6	1,6
Bahia	50,1	51,5	1,4
Sudeste	59,6	61,1	1,5
Minas Gerais	59,9	62	2,1
Espírito Santo	59,7	60,8	1,1
Rio de Janeiro	53,8	55,9	2,1
São Paulo	61,6	62,6	1
Sul	63,1	63,7	0,6
Paraná	62	62,8	0,8
Santa Catarina	66,1	66,7	0,6
Rio Grande do Sul	62,4	62,6	0,2
Centro-Oeste	63,1	64,5	1,4
Mato Grosso do Sul	65,3	64,2	-1,1
Mato Grosso	63,8	68,2	4,4
Goiás	61,8	64,2	2,4
Distrito Federal	63,8	61,1	-2,7

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2024	
Brasil	18,5	15,7	-2,8
Norte	20,1	17,3	-2,8
Rondônia	7,2	5,5	-1,7
Acre	20,2	16,6	-3,6
Amazonas	20,8	15,7	-5,1
Roraima	13,2	16	2,8
Pará	23,3	20,9	-2,4
Amapá	21	15,9	-5,1
Tocantins	15,8	16,1	0,3
Nordeste	29,6	25,8	-3,8
Maranhão	30,3	24,4	-5,9
Piauí	38,8	33,8	-5
Ceará	25	21,9	-3,1
Rio Grande do Norte	26,8	21,3	-5,5
Paraíba	28,1	22,4	-5,7
Pernambuco	26,8	25,9	-0,9
Alagoas	29,3	26,5	-2,8
Sergipe	33,9	25,7	-8,2
Bahia	31,8	28,6	-3,2
Sudeste	15,7	12,7	-3
Minas Gerais	14,6	12,4	-2,2
Espírito Santo	14,2	8,3	-5,9
Rio de Janeiro	18,6	15,5	-3,1
São Paulo	15,3	12,3	-3
Sul	10,1	9	-1,1
Paraná	11,4	9,5	-1,9
Santa Catarina	5,9	5,1	-0,8
Rio Grande do Sul	11,4	11,1	-0,3
Centro-Oeste	13	11,2	-1,8
Mato Grosso do Sul	8,5	9,3	0,8
Mato Grosso	8,8	7,6	-1,2
Goiás	13,1	10,5	-2,6
Distrito Federal	20,5	18,3	-2,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.